



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE DESIGN BACHARELADO

ADRIANO DA SILVA GOMES

O CENÁRIO DE DESIGN EM FORTALEZA-CE:
UM REGISTRO PANORÂMICO DO PERÍODO DE 2017 A 2019

FORTALEZA

2021

ADRIANO DA SILVA GOMES

O CENÁRIO DE DESIGN EM FORTALEZA-CE:
UM REGISTRO PANORÂMICO DO PERÍODO DE 2017 A 2019

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Design do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Philippe Garcia Ferreira.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G612c Gomes, Adriano da Silva.

O cenário de design em Fortaleza-Ce: Um registro panorâmico do período de 2017 a 2019 / Adriano da Silva Gomes. – 2021.

77 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Design, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Guilherme Philippe Garcia Ferreira.

1. Design em Fortaleza. 2. Panorama de design. 3. Fortaleza cidade criativa. 4. Design documentado. 5. Design cearense. I. Título.

CDD 658.575

ADRIANO DA SILVA GOMES

O CENÁRIO DE DESIGN EM FORTALEZA-CE:
UM REGISTRO PANORÂMICO DO PERÍODO DE 2017 A 2019

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Design do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Design.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Guilherme Philippe Garcia Ferreira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Professora Doutora Cláudia Texeira Marinho
Universidade Federal do Ceará - UFC

Professor Doutor Paulo Jorge Alcobia Simões
Universidade Federal do Ceará - UFC

Professora Mestra Maria Aurileide Ferreira Alves
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

À todo e qualquer designer que reconheça sua importância no desenvolvimento do cenário de design no qual atua, independente de imposições alheias e hierarquias sociais ou institucionais.

Aos protagonistas de sua própria história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada pessoa que dedicou e disponibilizou tempo para contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa. Acredito que o design é pensado coletivamente e foi imensamente gratificante perceber que esse pensamento também é compartilhado pelos meus pares. Cada fala, cada correção, cada rabisco, foi de extrema importância para que este documento fosse entregue. Gostaria também de agradecer as palavras acalentadoras discursadas a respeito dessa pesquisa por quem teve contato com a mesma durante o processo de desenvolvimento. Obrigado.

Por fim, porém de extrema importância, gostaria de agradecer aos meus ancestrais que de formas que não conseguiria explicar me impulsionaram a não desistir e a seguir com minha pesquisa em meio a um ambiente embranquecido com estruturas de poder e valores que por incontáveis vezes se opuseram aos valores deste pesquisador.

Agradeço ao raio e ao vento. Epahey oyá!

RESUMO

A presente pesquisa dedica-se a investigar, coletar, organizar e registrar dados e informações que envolvam o design na cidade de Fortaleza, com foco no período de 2017 a 2019. A investigação e coleta de dados se deram através de revisão bibliográfica, levantamento documental e entrevistas semi-estruturadas. A organização e registro dos dados e informações envolvendo o design na cidade de Fortaleza possibilita a elaboração de um registro em formato panorâmico sobre o cenário de design na cidade. A criação deste registro panorâmico consolida uma fonte acadêmica confiável de informações e facilita o acesso futuro de pesquisadores e interessados sobre o objeto de estudo em questão.

Palavras-chave: Design em Fortaleza. Panorama de design. Fortaleza cidade criativa. Design documentado. Design cearense.

ABSTRACT

This research is dedicated to investigating, collecting, organizing and recording data and information involving design in the city of Fortaleza, focusing on the period from 2017 to 2019. The investigation and data collection took place through a literature review, survey documentary and semi-structured interviews. The organization and registration of data and information involving design in the city of Fortaleza makes it possible to prepare a record in panoramic format about the design scenario in the city. The creation of this panoramic record represents a reliable academic source of information and facilitates future access by researchers and interested parties about the object of study in question.

Keywords: Design in Fortaleza. Design panorama. Fortaleza creative city. Documented design. Design from Ceará.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	— Postagens de divulgação de iniciativas envolvendo o design	12
Figura 2	— Etapas da pesquisa	18
Figura 3	— Mapa mental de possíveis conteúdos	19
Figura 4	— Ciclo de coleta de informações	21
Figura 5	— Relações entre os eixos abordados e o cenário de design de Fortaleza	25
Figura 6	— Criação do Centro Ceará Design	26
Figura 7	— Banner com objetivos do Centro Ceará Design - C[d]C	29
Figura 8	— Relação visual dos professores do CDC nos primeiros anos do curso	31
Figura 9	— Relação entre cursos	34
Figura 10	— Postagens de divulgação das 3 edições do Colóquio de Pesquisa e Design	35
Figura 11	— Postagens de divulgação do Ceará Design Week em redes sociais	41
Figura 12	— Postagens de divulgação do Café com Design em redes sociais	42
Figura 13	— Postagem sobre os objetivos do projeto em sua rede social oficial	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	— Critérios definidos em cada rodada de pesquisa da revisão bibliográfica	22
Tabela 2	— Resultados da revisão bibliográfica	22
Tabela 3	— Projetos envolvendo o cenário de design previstos em dossiê para realização até 2024 na cidade de Fortaleza	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	Pergunta de pesquisa	14
1.3	Objetivos	14
1.3.1	<i>Geral</i>	14
1.3.2	<i>Específico</i>	14
1.4	Justificativa	15
2	MÉTODO	18
2.1	Etapa exploratória	18
2.2	Elaboração do projeto de pesquisa	20
2.3	Coleta de informações	21
2.3.1	<i>Revisão bibliográfica</i>	21
2.3.2	<i>Levantamento documental</i>	23
2.3.3	<i>Entrevista</i>	23
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	24
3.1	Design: complexo	24
3.2	Design: panorama	27
4	DESENVOLVIMENTO	27
4.1	Centro Design Ceará - C[d]C	29
4.2	Fortaleza: design e ensino	30
4.2.1	<i>Cursos e graduações</i>	31
4.2.2	<i>Design: UFC</i>	32
4.2.3	<i>Design Mais_</i>	34
4.2.4	<i>Colóquio de Pesquisa e Design</i>	35
4.3	Fortaleza: cidade criativa do design	36
4.4	Fortaleza: design e representatividade	39
4.5	Censo Design 2018	40
4.6	Ceará Design Week	41
4.7	Café com Design	41
4.8	360 DPI (Design na Praia de Iracema)	42

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO 1 - LISTA DE PROFESSORES DO CENTRO CEARÁ DESIGN NOS PRIMEIROS ANOS	48
	ANEXO 2 - FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS DESIGN-UFC (CT)	50
	ANEXO 3 - CENSO DESIGN 2018	51
	ANEXO 4 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM ALYSSON DOS REIS (2019)	54
	ANEXO 5 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM ALYSSON DOS REIS (2021)	60
	ANEXO 6 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM CLÁUDIA MARINHO	70

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a cidade de Fortaleza demonstra passar por um processo de amadurecimento em relação ao design feito dentro de suas fronteiras. Chega-se a esse pensamento guiado por alguns fatos, que para o contexto dessa pesquisa, são considerados relevantes para o cenário de design de uma cidade. São eles o fato do curso de design da Universidade Federal do Ceará - UFC ter recebido o título de melhor curso do Brasil na área no ano de 2017. A elaboração do pedido de candidatura da cidade de Fortaleza como cidade criativa do design da rede de cidades criativas da UNESCO no ano de 2018 e sua posterior chancela no ano de 2019. E ainda vinculado a esta candidatura, também no ano de 2018, a reativação da Associação Ceará Design.

Figura 1 - Postagens de divulgação de iniciativas envolvendo design



Fonte: Captura de tela de @cearádesignweek¹, @coloquiodepesquisaedesign² e @cearatemdesign³

Além desses fatos principais e norteadores, outras iniciativas de menor impacto midiático também começaram a surgir. Muitas delas diretamente vinculadas a esses acontecimentos. Iniciativas essas que produziram dados e informações sobre o design em Fortaleza em diversas dimensões.

Entretanto, observa-se que os dados e informações, que podem auxiliar em uma compreensão mais ampla a respeito do cenário de design na cidade de Fortaleza permanecem fragmentados e espalhados em distintos formatos, plataformas e viabilidade de acesso, desde um edital cultural até uma pesquisa de censo. Ou alcançam

1 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bt1HyEcleVg/>>. Acesso em: Julho, 2021.

2 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CF-h2DPPhcuQ/>>. Acesso em: Julho, 2021.

3 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B3u2gKYIYK3/>>. Acesso em: Julho, 2021.

apenas agentes internos dos órgãos que executaram as iniciativas. Separadas, essas informações acabam por se tornar de acesso mais limitado ou até mesmo passam despercebidas para grande parte dos agentes que formam o cenário de design na cidade. Sem registros estruturados torna-se mais complexo ter uma compreensão sobre o cenário do design na cidade de Fortaleza até o presente momento.

Esta pesquisa partiu da proposta de investigar o cenário que envolve design em Fortaleza coletando esses dados e informações de forma a desfragmentá-los, organizando e criando um registro panorâmico de entendimento a respeito desse cenário. Em diversos momentos, são vistos cenários de design sendo organizados e registrados através da produção realizada em determinados períodos. Para esta pesquisa, o cenário é construído por meio de fatos e dados disponíveis, obtendo perfis e cenários múltiplos que tocam o design dentro do contexto geográfico da cidade.

Dois momentos são de grande valor para a construção desta pesquisa: o primeiro da investigação e coleta e o segundo da organização e registro de informações. Para este primeiro momento fica evidente que uma abordagem do design diretamente vinculado à indústria seria antiquado e já não é suficiente para entender as novas dinâmicas que tocam o design atualmente neste contexto geográfico da cidade de Fortaleza. Os próprios fatos norteadores dessa pesquisa tocam dimensões distintas de atuação, no caso, acadêmica, política e mercadológica, trazendo mais complexidade ao contexto ao qual o design está inserido.

No segundo momento as informações investigadas e coletadas são organizadas e registradas nesta pesquisa, tornando-se uma fonte de informações revisadas e de acesso público a pesquisadores e demais interessados pelo objeto de pesquisa em questão.

1.1 Pergunta de pesquisa

Nos últimos anos o design em Fortaleza vem apresentando algumas movimentações importantes em seu cenário, onde iniciativas diversas foram desenvolvidas na tentativa de reorganizar o atual cenário de design na cidade. Para auxiliar pesquisas futuras e na compreensão deste cenário, **quais dados e informações são pertinentes e passíveis de coleta e registro para a construção de um panorama do cenário de design na cidade de Fortaleza com foco no período de 2017 a 2019?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um registro panorâmico do design na cidade de Fortaleza com foco no período de 2017 a 2019.

1.2.2 Objetivos específicos

- **Investigar** dados e informações a respeito do design em Fortaleza;
- **Coletar** dados e informações a respeito do design em Fortaleza;
- **Organizar** os dados e informações coletadas;
- **Registrar** os dados e informações coletadas de forma a serem acessados com facilidade em futuras pesquisas que abordem o mesmo objeto de estudo.

1.3 Justificativa

A candidatura da cidade de Fortaleza para juntar-se à rede de cidades criativas da UNESCO como cidade criativa do design, em 2018, gerou uma certa movimentação no cenário de design da cidade. Pois diretamente ligada a esta candidatura (2018), e sua posterior chancela (2019), houve a reativação da Associação Ceará Design com propósito de retomar suas iniciativas de fomento ao design regional. Assim como explica Allyson dos Reis, presidente da Associação Ceará Design, em entrevista para essa pesquisa (2021), a candidatura de Fortaleza como cidade criativa do design da UNESCO criou a necessidade de uma reorganização do cenário de design atual em Fortaleza que se encontrava sem representatividade institucional desde a desativação das últimas associações. E é nessa necessidade de reorganização que se insere a presente pesquisa.

Com a reativação da Associação Ceará Design e sua nova *network* com outras importantes instituições e aparelhos da cidade, como o Instituto Iracema, Porto Iracema das Artes e o Museu da Indústria do Ceará, diversas ações com temáticas variadas ligadas ao design foram realizadas, tais como o Café com Design, o Design Week e o 360 DPI (Design na Praia de Iracema).

Essas ações tinham em comum o propósito de difundir o ideal, tanto entre agentes da área quanto para a população em geral, de que no Ceará existe um mercado ativo de design e que este caminha para o seu amadurecimento. Cada uma dessas ações e seus desdobramentos contribuem de alguma forma para a transformação do cenário de design fortalezense e geram informações que servem de parâmetro para entendermos o contexto no qual estamos situados.

Logo no “não prefácio” de seu livro *Design para um mundo complexo*, Cardoso (2013, p.11) diz que “O conflito entre informação demais e conhecimento de menos é uma das condições paradoxais dos tempos em que vivemos” e mesmo que não seja a intenção desta pesquisa discutir sobre como o conhecimento é acessado em plena era da informação, é necessário frisar a importância da produção de bibliografias e referências com metodologias críticas de coleta e análise, e posterior registro em bancos de dados confiáveis para acesso ao público interessado. Sobre o design em Fortaleza, após uma pesquisa bibliográfica preliminar, pode se constatar reduzida a bibliografia que abrange suas ações e transformações e como essas afetam o estado

das coisas para a construção de uma trajetória a longo prazo. O que nos direciona para fontes primárias de coleta: os documentos e registros oficiais e não-oficiais. E nesse caso nos deparamos com informações fragmentadas e com acesso limitado ou não tão simplificado.

A presente pesquisa torna-se relevante pois se dedica a investigar, coletar, organizar e registrar informações que contribuam para a construção de um registro panorâmico a respeito do que compreende o cenário de design na cidade de Fortaleza. Dados, quantitativos e qualitativos, e fatos que possuem carga histórica e colaboram no entendimento dos aspectos que compõem o cenário de design local em sua atualidade. Informações que estão sempre se renovando e se multiplicando. Dijon de Moraes diz que:

A comunicação, uma vez que se tornou global graças às novas tecnologias informatizadas, como a internet, abreviou o tempo de vida das ideias e das mensagens. O tempo de metabolização das informações também foi drasticamente reduzido, contribuindo, em muito, para instituição de um cenário denominado por Bauman como “dinâmico”, e por Branzi como “fluído”. (MORAES, 2010, p. 05)

Coletar e registrar essas informações geradas se mostra pertinente para compreender o cenário de design em Fortaleza e auxiliar ações futuras de desenvolvimento. Aproveitar esse momento de reorganização apoiado por instituições-chaves torna-se importante e estratégico para que as informações produzidas, seja por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas ou por meio de eventos e ações, não se percam ou tornem-se de difícil acesso para o público pesquisador futuramente.

É de total interesse deste pesquisador, designer em formação e nordestino do Ceará, fomentar pesquisas que voltem o olhar para o contexto no qual estamos inseridos, trazendo questionamentos e perspectivas sobre como nos apropriamos do design. Levando em consideração nossas próprias estratégias, métodos e conceitos e não mais apenas importando informações de outros estados e países. Conforme avançamos em pesquisas direcionadas ao nosso próprio cenário, mais cedo teremos princípios para sustentar um raciocínio local e discutir outras questões de extrema importância relacionadas ao design, como a identidade do design que fazemos e

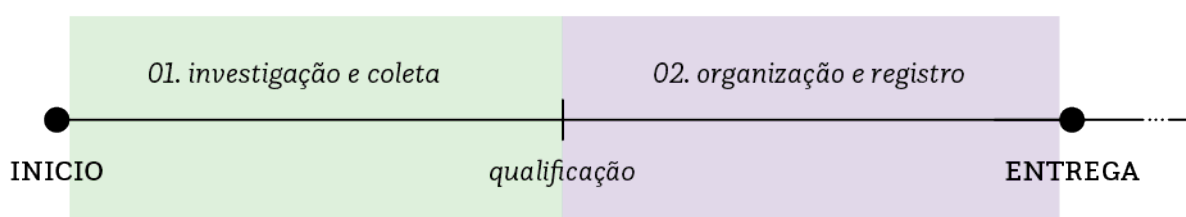
como essa identidade está sendo desenvolvida.

Ainda que seja papel fundamental do historiador o estudo do ser humano no tempo e espaço, esta pesquisa se empenha em desfragmentar e apresentar um recorte temporal do cenário do design em Fortaleza registrado pelo olhar de um designer em formação.

2 MÉTODO

A presente pesquisa tem como objetivo principal a construção de um registro panorâmico a respeito do cenário de design na cidade de Fortaleza com foco no período de 2017 a 2019. Para tal, alinhada com os objetivos específicos, foi dividida em duas fases. A fase 01 de investigação e coleta e a fase 02 de organização e registro (Figura 2).

Figura 2 - Etapas da pesquisa



Fonte: Acervo do autor

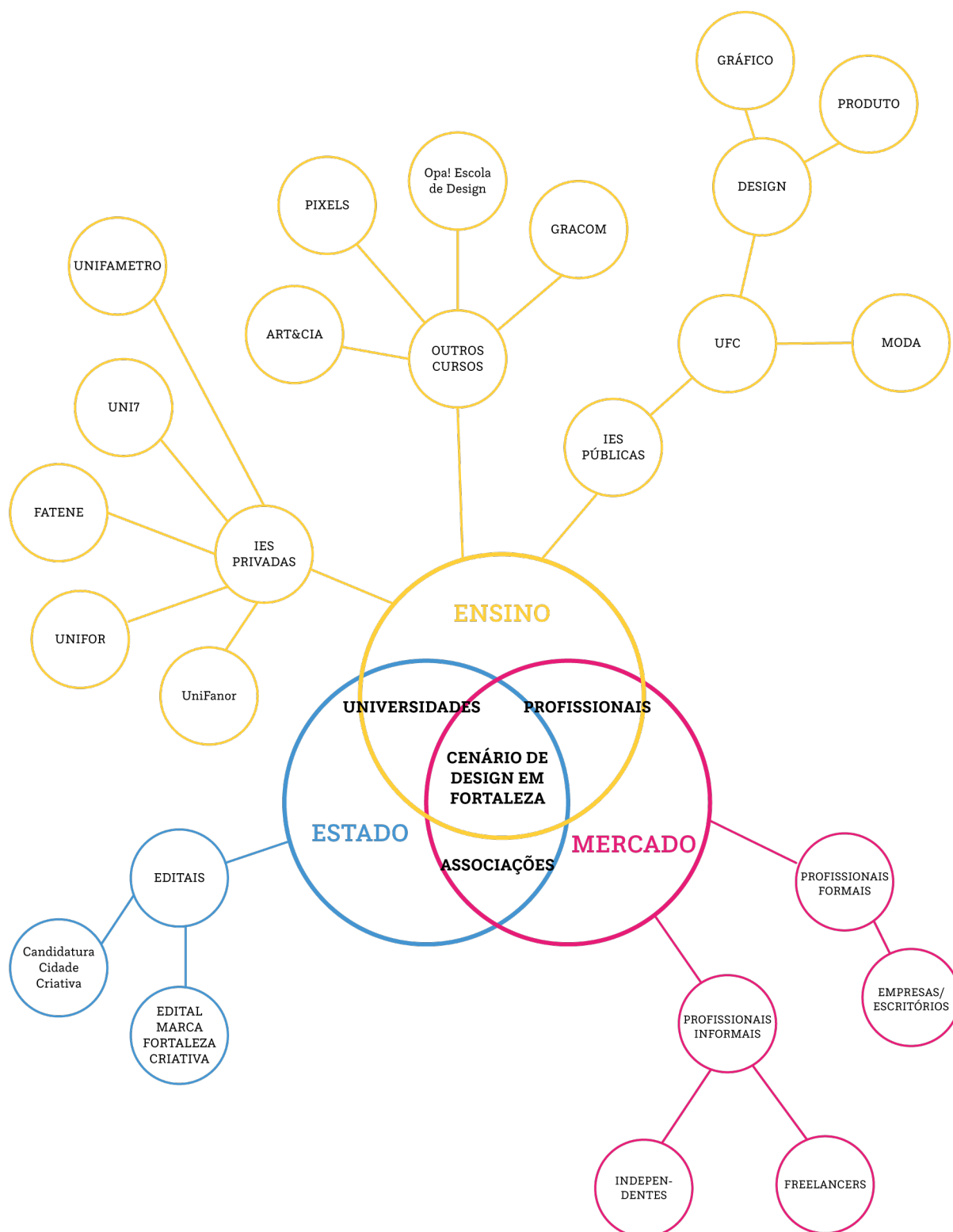
A primeira fase consiste na investigação, seleção e coleta de dados e informações pertinentes sobre o cenário de design em Fortaleza para a construção do registro. Já a segunda fase consiste em organizar os dados e informações coletadas e posteriormente a construção do registro.

2.1 Etapa exploratória

Em uma etapa de exploração preliminar, como descreve Gil (2002, p. 130), foram investigados de maneira mais informal e relativamente livre dados e informações sobre o design em Fortaleza com foco no período de 2017 a 2019 com o objetivo de obter os contornos iniciais relacionados ao objeto de pesquisa (Figura 3). Foram investigados eventos, ações e iniciativas relacionados ao design que aconteceram na cidade de Fortaleza neste período e foram escolhidos três fatos principais que serviram de ponto inicial para a construção deste registro. Cada fato atrelado a uma dimensão de composição do cenário geral de design na cidade. Na dimensão acadêmica o fato escolhido foi a avaliação do curso de Design da Universidade Federal do Ceará como o melhor do Brasil na área, segundo dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) (2017). Na dimensão política, a candidatura (2018) e posterior chancela (2019) de Fortaleza como

cidade criativa do design da rede de cidades criativas da UNESCO. Já na dimensão mercadológica o fato escolhido foi a reativação da Associação Ceará Design (2018) em paralelo às atividades de candidatura da cidade.

Figura 3 - Mapa mental de possíveis conteúdos



Fonte: Acervo do autor

Após definido os eventos norteadores desta pesquisa os esforços foram voltados a um resgate histórico do ano de 1996 e a criação do Centro Design Ceará, evento que representa de forma satisfatória a interação entre as dimensões política, acadêmica e mercadológica para a progressão de um design feito em Fortaleza.

A partir do entendimento desses eventos iniciou-se um processo de aprofundamento sobre as variáveis envolvidas e os desdobramentos, diretos ou indiretos, que esses eventos tiveram. Foram levantados documentos que poderiam conter informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e criação desse registro panorâmico.

2.2 Elaboração do projeto de pesquisa

Após esta etapa de investigação exploratória preliminar, com as informações obtidas, foi iniciado a elaboração do projeto de pesquisa propriamente dito.

Uma vez identificados os contornos aproximados da situação-problema, o pesquisador pode definir com mais precisão os objetivos da pesquisa e determinar as técnicas de coleta de dados a serem adotadas para o estudo total, decisões que requerem considerações sobre as descobertas obtidas na exploração preliminar. (GIL, 2002, p.131)

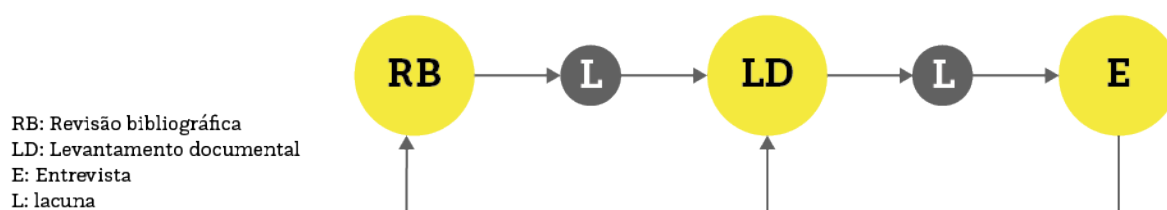
Mesmo entendendo que, como cita Gil (2002, p. 17), é inadequada a classificação de pesquisas em “puras” e “aplicadas” como se fossem mutuamente exclusivas, a presente pesquisa tende a ser classificada como pura, já que parte de razões de ordem intelectual, mais especificamente de investigar, coletar, organizar e registrar dados e informações com intuito principal de conhecer os eventos investigados. Quanto ao seu objetivo geral classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois como aborda Gil (2002, p. 42), tem como objetivo principal descrever características de determinados acontecimentos e de maneira natural estabelecer relações entre as variáveis envolvidas nesses acontecimentos.

A partir dessas classificações foi possível enxergar e definir com maior clareza quais seriam os objetivos que nortearam esta pesquisa. Como objetivos específicos foram definidos as ações de investigar, coletar, organizar e registrar dados e informações sobre o design em Fortaleza para que se alcançasse o objetivo geral de elaborar um registro panorâmico do cenário de design.

2.3 Coleta de informações

Como métodos de coleta foram definidas a revisão bibliográfica, o levantamento documental e a entrevista semi-estruturada. Como parte essencial de uma pesquisa, a revisão bibliográfica foi o passo inicial para a coleta de informações. Após obtenção dos resultados e com as devidas lacunas sinalizadas o próximo passo foi o levantamento documental e, novamente, após sinalizar as lacunas utilizou-se a entrevista para obter as informações não coletadas nos métodos anteriores. Não somente para preencher as lacunas obtidas nos métodos anteriores de coleta, as entrevistas semi-estruturadas também cumprem um papel importante nos direcionamentos para novas bibliografias e documentos despercebidos antes, gerando um ciclo de coleta que pode ser observado na figura 4.

Figura 4 - Ciclo de coleta de informações



Fonte: Acervo do autor

Esse circuito de coleta permite a obtenção de dados já revisados por outros pesquisadores, dados primários e oficiais de documentos, dados quantitativos e a perspectiva subjetiva dos agentes que estão diretamente envolvidos no cenário de design da cidade de Fortaleza.

2.3.1. Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica foi realizada de maneira sistemática sendo necessárias três rodadas de pesquisa para alcançar o resultado final. Para a primeira rodada de consulta foram definidos três critérios para filtrar os resultados, como podem ser observados na tabela 1. Encontrados os resultados foi definido outro critério para a próxima filtragem e, após os resultados, mais um critério para a terceira rodada de pesquisa.

Tabela 1 - Critérios definidos em cada rodada de pesquisa da revisão bibliográfica.

PESQUISA	CRITÉRIOS
Filtro 01	<p>1- Apenas publicações em português;</p> <p>2- Publicações de 1996 à 2021;</p> <p>3- As palavras-chaves “design” e “Fortaleza” e em uma segunda rodada “design” e “Ceará” deveriam, ambas, aparecerem no título das publicações.</p>
Filtro 02	<p>1- Através da leitura do título seria filtrado as publicações que tivessem relação com o objeto da pesquisa</p>
Filtro 03	<p>1- Através da leitura da introdução e conclusão seria filtrado as publicações que tivessem relação com o objeto da pesquisa</p>

Fonte: Acervo do autor

Foi necessário, também, definir em quais bases de dados acadêmicos as pesquisas seriam feitas e foram definidas três plataformas: Google Acadêmico, portal de periódicos CAPES e biblioteca eletrônica científica online SciELO. Os resultados obtidos podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2 - Resultados da revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVES	PLATAFORMA	RESULTADO 01	RESULTADO 02	RESULTADO 03
“design” e “Fortaleza”	Google acadêmico	22	1	0
	CAPES	2	0	-
	SciELO	0	-	-
“design” e “Ceará”	Google acadêmico	21	0	-
	CAPES	2	0	-
	SciELO	0	-	-

Fonte: Acervo do autor

Como resultado não foi obtido nenhuma publicação que se adequasse aos critérios definidos na última rodada de pesquisa, sinalizando que o material encontrado não seria relevante no desenvolvimento deste documento. Esses resultados reforçam uma lacuna no conhecimento sobre o cenário de design local e evidenciam a necessidade de criação de ferramentas de registro como esta pesquisa.

2.3.2 Levantamento documental

No levantamento documental foram coletados publicações que ocorreram fora dos meios acadêmicos e que portanto não poderiam ser localizados com a revisão bibliográfica em portais indexadores como os listados. Documentos como o edital de candidatura da cidade de Fortaleza para cidade criativa da UNESCO, o censo design 2018 realizado pela Associação Ceará Design (Anexo 01), os cadernos do observatório de Fortaleza referentes a economia criativa e design na cidade e os cadernos do Plano Fortaleza 2040.

2.3.3 Entrevista

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas dando certa liberdade para que o entrevistado discorra sobre o assunto, mesmo que o pesquisador lance mão de questões previamente definidas, o tom da entrevista se assemelha a uma conversa informal (BONI & QUARESMA, 2005, p. 75).

As entrevistas foram realizadas de forma a obter informações que não foram obtidas ou esclarecidas na revisão bibliográfica e no levantamento documental. A entrevista com agentes formadores da área também confere um valor subjetivo ao resgate das informações, tornando-se uma importante fonte de coleta e dimensionamento da pesquisa. Para esta pesquisa, entende-se que para compreender, ou mesmo esboçar um panorama de um cenário, é preciso olhar para o contexto, mas também é essencial olhar para os agentes que estão inseridos nesse contexto e que compõem o cenário como um todo.

Entretanto, a entrevista foi um método pouco explorado, devido ao contexto de pandemia mundial, causado inicialmente pela COVID-19, no qual estamos inseridos até a presente data de entrega deste documento. As entrevistas obtidas foram elaboradas com estruturas de perguntas similares, porém foram aplicadas por meios

diferentes.

Para as entrevistas com Allyson dos Reis, temos dois momentos: uma entrevista elaborada e aplicada de forma livre no ano de 2019, fora do escopo desta pesquisa, porém que continha informações relevantes e uma nova entrevista no ano de 2021 com aplicação por meio de videochamada, através do software Google Meet, que foi gravada e posteriormente transcrita. Nesse formato o entrevistador teve uma possibilidade maior de interação durante o processo. Já a entrevista de Cláudia Marinho foi aplicada por meio do envio das perguntas e instruções pelo aplicativo Whatsapp, tendo as respostas obtidas após certo período enviadas, pelo mesmo aplicativo, através de áudios que posteriormente foram transcritos. As duas transcrições podem ser encontradas nos anexos 3 e 4 deste documento.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 Design: complexo

Apesar de seu surgimento no Brasil estimulado por um projeto político de ascensão da indústria, o design a tempos se distancia dos paradigmas obsoletos que o limitam a conceitos superficiais de “produção seriada”, “forma e função” ou tantos outros que o tornam uma simples ferramenta de produção e embelezamento. O mundo se torna cada vez mais complexo e dentro dessa complexidade em que vivemos o design é um campo de imensas possibilidades, assim como afirma Cardoso (2013, p 234). Essa complexidade “tende a se caracterizar pela inter-relação recorrente entre a abundância das informações, hoje facilmente disponíveis e desconexas” (MORAES, 2010, p. 12).

Hoje, o design se apresenta “não como um corpo de doutrinas fixo e imutável, mas como um campo em plena evolução” (CARDOSO, 2013, p 238). O design complexo está para além de artefatos, está nas relações. Está nas articulações. Cada vez mais demonstra sua importância em aspectos intangíveis e sociais. Afirmar isso, não significa dizer que o design é compreendido por aqueles que se apropriam de seus potenciais, mas que há um entendimento mais amplo de como o design pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade.

Como aponta Moraes (2010, p. 03) “para um melhor entendimento sobre o fenômeno de complexidade e sua influência para o âmbito do design, é preciso entender a realidade do cenário”. E este cenário pode ser compreendido como o próprio local onde

ocorrem os fatos, “o espaço para representação de uma história constituída de vários elementos e atores, no seu desempenho narrativo” ainda citando Moraes (2010, p. 03). Para a presente pesquisa é necessário evidenciar três dimensões essenciais que foram abordadas para construção desse cenário de design na cidade de Fortaleza: a dimensão política, a dimensão acadêmica e a dimensão mercadológica (Figura 5).

Nos últimos anos pode-se notar o acontecimento de fatos que geram uma movimentação no cenário de design da cidade de Fortaleza. Essa movimentação sinaliza um processo inicial de amadurecimento do cenário de design local, diferentemente de outras cidades que já possuem uma maturidade maior em relação ao design feito dentro de suas fronteiras políticas e geográficas, como é o caso de São Paulo, Rio de Janeiro ou Curitiba que integra a lista de Cidades Criativas da Unesco desde 2014 chancelada como Cidade Criativa do Design (cinco anos antes da cidade de Fortaleza).

Figura 5 - Relações entre os eixos abordados e o cenário de design de Fortaleza



Fonte: Acervo do autor

Esse amadurecimento pode ser evidenciado na dimensão mercadológica com o aumento de empresas formais e informais na área e no aumento do uso do termo design como estratégia para diferenciação e competitividade em empresas que não trabalham efetivamente na área, como os escritórios de publicidade e de arquitetura. E na dimensão acadêmica com o aumento de cursos de graduação em universidades, assim como cursos técnicos e avulsos.

Além, é claro, de iniciativas ligadas à dimensão política, como a própria candidatura

da cidade para a rede de cidades criativas da UNESCO como cidade criativa do design e uma série de lançamentos de editais culturais que tem o design como fator determinante para a modificação, apropriação e criação de identidade de lugares comuns da cidade. Todas essas movimentações demonstram uma maior percepção acerca das potencialidades do design como instrumento de crescimento social por parte dos agentes formadores do cenário de design fortalezense e agentes alheios a esse meio, porém que tem participação essencial para tomada de decisões importantes para crescimento e desenvolvimento do cenário de design na cidade.

No que tange a dimensão mercadológica e política do design fortalezense fica evidente através de iniciativas e de jargões amplamente difundidos, como “Ceará tem design” ou “Fortaleza tem design”, o interesse em afirmar que no Ceará há empresas e profissionais de design qualificados.

Já na dimensão acadêmica a criação de projetos, como Design Mais_ e o Colóquio de Pesquisa e Design, ambos projetos realizados pela Universidade Federal do Ceará - UFC, demonstram o interesse em aprofundar e expandir as fronteiras do design abordados pela instituição de ensino. Não só internamente, como também apresentar esse design à comunidade externa.

Temos aqui uma trajetória observada com foco no período de 2017 a 2019. Mas em que ponto dessa trajetória seria pertinente realizar um resgate histórico para esta pesquisa? Para obter essa resposta, retornamos ao ano de 1996 e as discussões para a criação da primeira escola de design em Fortaleza, o Centro Design Ceará, ou CDC, estilizado C[d]C. Esse momento foi escolhido pois representa de forma satisfatória, para esta pesquisa, a interação entre as dimensões política, acadêmica e mercadológica para a progressão de um design feito em Fortaleza (figura 6).

Figura 6 - Criação do Centro Ceará Design



Fonte: Acervo do autor

Abordar a linha do tempo de design em Fortaleza desde o ano de 1996 até o ano de 2019 seria impraticável por questões de tempo, recursos e limitações do formato de entrega desta pesquisa. A escolha da construção do Centro Design Ceará como acontecimento inicial da pesquisa se dá, pelos motivos anteriormente citados e pela importância de sua execução para o cenário de design da cidade, representando um pequeno resgate histórico do design fortalezense. Incluir algo ocorrido em 1996 em uma pesquisa com foco no período de 2017 a 2019 também sinaliza a possibilidade da execução de um resgate histórico aprofundado do cenário de design na cidade tanto anterior quanto posterior ao CDC desfragmentando informações que não serão abordadas no desenvolvimento deste documento.

3.2 Design: panorama

O cenário também pode ser entendido “como o panorama e paisagem em que se vive (cenário existente) ou se viverá (cenário futuro), é ele que determina as diretrizes para as novas realidades vindouras e alternativas da nossa cena cotidiana [...] definindo assim papéis das pessoas como agentes e atores sociais” (Moraes 2010, p. 03 apud FINIZIO, 2002; MANZINI e JÉGOU, 2004). Segundo o dicionário de definições Oxford Languages, panorama é uma visão ampla, em todas as direções, sem obstáculos e geralmente de uma área extensa.

Para esta pesquisa foi decidido pelo uso do termo panorama pois se pretende criar um registro amplo no sentido de envolver três das principais dimensões que envolvem a complexidade de atuação do design atualmente no contexto de uma cidade. Essas dimensões são a política, a acadêmica e a mercadológica, selecionadas devido aos fatos que serão abordados no decorrer deste documento. Dessa maneira são expostos aos leitores dados e informações selecionados de forma a oferecer um registro amplo e com um nível de detalhamento razoável.

4 DESENVOLVIMENTO

Ao fazer uma exploração preliminar sobre o design em Fortaleza logo se percebe uma lacuna bibliográfica sobre seu cenário. Essa lacuna nos leva, potencialmente, a duas hipóteses: primeira, o design na cidade de Fortaleza não produz informações relevantes para registro ou, segunda, ainda não foram realizados investimentos para

a organização e registro dessas informações. Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa esta primeira hipótese foi perdendo força pois, tanto anteriormente, como no período de 2017 a 2019, houveram movimentações que podem ser encaradas como bastante relevantes para o cenário de design em Fortaleza. Podemos citar fatos pertinentes e pesquisas acontecendo nas principais esferas de atuação que formam o cenário de design da cidade.

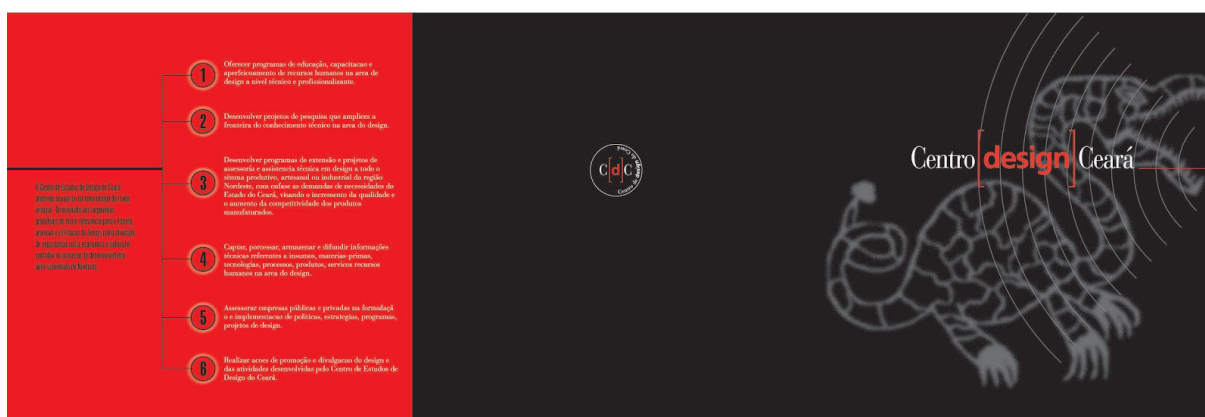
A candidatura (2018) de Fortaleza como cidade criativa do design para a rede de cidades criativas da UNESCO e posterior chancela (2019) evidencia uma movimentação que percorre a cidade e que por muitas vezes passa despercebida por uma parcela significativa de agentes atuantes da área que seriam beneficiados com estas informações. Quero dizer, é evidente que um fato de tamanha repercussão seria estampado em diversos veículos midiáticos, mas o “saber” da informação através de um veículo qualquer não vai além da euforia gerada por uma grande realização para a cidade. A que ponto de maturidade o design em Fortaleza já chegou para ser candidata a cidade criativa do design? Essa movimentação levanta questionamentos sobre o nível do design na cidade de Fortaleza para além das titulações conferidas.

Interligados a esta candidatura, outras ações de igual importância foram estimuladas. Como a reativação da Associação Ceará Design que, como relata Allyson dos Reis, presidente da Associação Ceará Design, em entrevista para essa pesquisa (2021), foi diretamente influenciada pela movimentação em torno da candidatura da cidade, pois este fato trouxe novamente à tona a necessidade de uma reorganização do cenário de design em Fortaleza que se encontrava sem representatividade institucional. Também precisamos lançar luz sobre o fato de, mesmo antes da candidatura da cidade, o curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Ceará ter recebido o título de melhor curso do Brasil na área ocupando o primeiro lugar no ranking nacional segundo dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), subindo da 122ª posição (2012) para a primeira (2017). Quais outras informações podem ser reunidas com o objetivo de fomentar um registro panorâmico do cenário de design da cidade de Fortaleza?

4.1 Centro Design Ceará - C[d]C

Em meados de 1997 o Ceará era um dos poucos estados da região nordeste que não dispunha de cursos no âmbito do design, visto que Maranhão, Pernambuco, Paraíba e Bahia, desde o final dos anos 70 e começo dos anos 80, já possuíam cursos na área de design (BARROSO, 2018). Somando-se esse fato ao grande esforço de implementação de uma nova política cultural baseada no estímulo a indústria de bens simbólicos de alto valor agregado empreendido por Paulo Linhares, então Secretário de Cultura do Ceará, deu-se início ao processo de implementação de uma escola de design pertencente ao Instituto Dragão do Mar (BARROSO, 2018).

Figura 7 - Banner com objetivos do Centro Design Ceará - C[d]C



Fonte: Blog Eduardo Barroso. Arquivo As origens do Design no Ceará⁴

Após vários contatos e visitas com profissionais e instituições, buscando propostas inovadoras e adequadas ao Ceará, foi aceito por Paulo Linhares a proposta pragmática e pouco acadêmica apresentada por Eduardo Barroso, atual diretor do Laboratório Brasileiro de Design Industrial - LBDI em Florianópolis, incentivado pela arquiteta Jane Costa. A partir desse ponto inicia-se efetivamente a criação do Centro Design Ceará - CDC, primeiro curso de design do estado do Ceará, estilizado C[d]C.

Para o Centro Design Ceará foi proposta uma grade curricular com quase 100 disciplinas que abordavam uma visão mais ampla do universo do design. O curso tinha uma proposta pioneira e inovadora coerente com a realidade regional que rompia com o paradigma do profissional de design “fazedor de coisas” para induzir

⁴ Disponível em: <<https://eduardobarroso.blogspot.com/2018/09/as-origens-do-design-no-ceara.html>>. Acesso em: Janeiro, 2021.

ao consumo e trazia a luz para um profissional consciente do seu papel na sociedade com ampla visão das potencialidades do design. Ao final do curso o egresso teria absorvido competências que lhe dariam a possibilidade de atuação em qualquer campo do design. Também era de anseio para o projeto que os alunos formados ingressassem no mercado de trabalho cearense abrindo suas próprias empresas de design, preenchendo assim uma lacuna mercadológica até então aberta no estado. Para tal fim também estava planejado a criação de uma incubadora, a qual seria a primeira incubadora de empresas do país, para facilitar a inserção dos jovens designers no mercado de trabalho. Como cita concisamente Eduardo Barroso (2018), as principais diferenças entre o CDC para as outras escolas de design podem ser resumidas em:

Preocupação em capacitar para o mercado e não para a docência (que exige diploma); Sistema de avaliação baseado em afirmações lingüísticas e aplicação multilateral (Todos avaliam tudo e a todos); Aprendizado baseado na experimentação e em projetos reais; Foco nos elementos da cultura regional, porém cotejados com as tendências mundiais; Apoio financeiro (isenção de pagamento) somente para os que necessitam e com um processo seletivo baseado no mérito; Acompanhamento pedagógico por profissionais com larga experiência docente de projeto, fazendo a ligação entre conteúdos. (BARROSO, 2018)

Importantes nomes do design brasileiro e latino americano, fizeram parte do corpo docente da escola (Anexo 1), personalidades que ainda hoje influenciam o cenário de design. O CDC teve duas turmas formadas entre 1997 e 2000, entretanto o projeto foi interrompido, por questões de cunho político, antes que sua terceira turma pudesse concluir seu ciclo formativo.

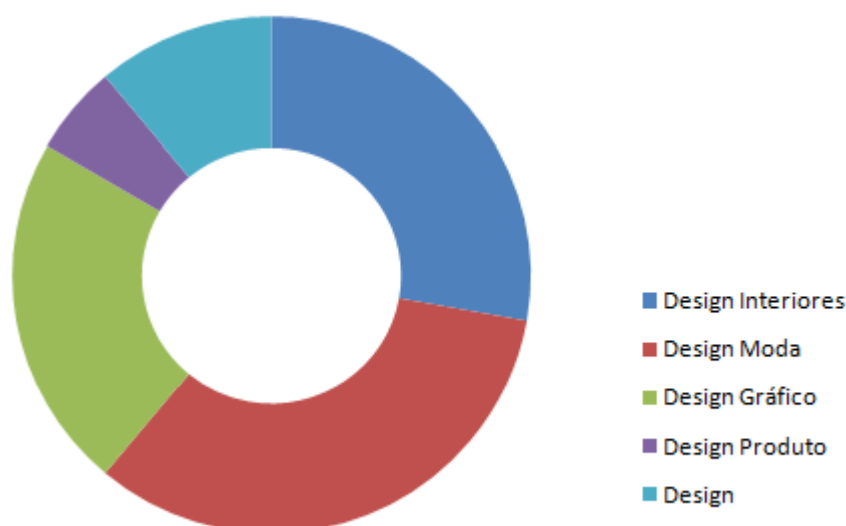
4.2 Fortaleza: design e ensino

O ensino, não acadêmico, de design em Fortaleza inicia-se vinculado ao Centro Design Ceará - C[d]C, primeira escola de design do estado do Ceará. “A criação do CDC deu início a um novo ciclo cultural, onde foi percebido a necessidade de capacitar profissionais na área do design para preencher a necessidade do mercado local”, assim como afirma Campos (2018, p. 39).

4.2.1 Cursos e graduações

Segundo dados colhidos na plataforma de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro E-MEC (2020), Fortaleza conta hoje com dezoito cursos de graduação em design (figura 8), incluindo design de interiores, design de moda, design gráfico, design de produto, alocados em nove instituições de ensino superior. Dentre estas instituições, apenas a Universidade Federal do Ceará - UFC é classificada como pública federal e apenas a Universidade de Fortaleza - UNIFOR como privada sem fins lucrativos. As sete demais instituições são classificadas privadas com fins lucrativos.

Figura 8 - Relação entre cursos



Fonte: Acervo do autor

É importante mencionar o curso de Bacharelado em Design da Faculdade Nordeste Devry (Fanor Devry), anteriormente nomeada de Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), criado em 2003, que foi o primeiro curso do Ceará “a formar designers de nível superior, com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), que poderiam atuar em diversas áreas e não somente em uma específica.” (CAMPOS, 2018, p. 39). Com coordenação de Débora Nobre De Castro, o curso possui uma carga mínima de 2680 horas sendo dividido em 8 semestres com possibilidade de turno matutino e noturno, disponibilizando 100 vagas anuais para novos alunos (E-MEC, 2021).

Além de cursos em instituições de ensino superior, é possível encontrar diversos outros cursos relacionados ao design, como podemos destacar, Opa! Escola de Design, Pixels – Escola de Design e Tecnologia, Gracom – School of Visual Effects e Art&Cia - Animation School.

4.2.2 Design: UFC

A Universidade Federal do Ceará conta com dois cursos na área de design: Bacharelado em Design de Moda e Bacharelado em Design. O curso de Bacharelado em Design de Moda, ainda nomeado como curso de Estilismo e Moda, foi criado “no ano de 1993, [...] com o ingresso da primeira turma no início de 1994” (MARQUES, 2014, p. 133). Segundo Campos (2018, p. 38), este foi o primeiro curso de nível superior em design de moda em Fortaleza. A transição do curso de Estilismo e Moda para Bacharelado em Design de Moda levou cerca de 6 anos para sua total implementação, assim como afirma Marques (2014, p.125):

Mesmo tendo o MEC estabelecido que os cursos de Moda do Brasil deveriam obedecer às diretrizes curriculares do Design, em 2004, o então curso de Estilismo e Moda da UFC alterou o seu PPC somente no ano de 2010, implantando-o em 2011.1. [...] Portanto, somente no final deste ano de 2014 é que teremos discentes formados em Design. Os que se graduaram antes disso, apresentam uma formação híbrida, que reflete este momento de transição atravessado pelo curso. (MARQUES, 2014, P. 125)

O curso, hoje vinculado ao Instituto de Cultura e Arte da UFC (ICA), tem como coordenadora Cyntia Tavares Marques De Queiroz, como vice-coordenadora Francisca Raimunda Nogueira Mendes e como secretária Jordânia Maria Prata de Araújo Monte, segundo dados coletados no site da Pró-Reitoria de Graduação da UFC (2021). Disponibiliza 60 vagas anuais para novos alunos e conta com uma carga mínima de 2912 horas divididas em 8 semestres (E-MEC, 2021). De acordo com o seu PPC (2010, p. 17), o curso tem como visão ampliar as disponibilidades de vagas para 80 vagas anuais, 40 por semestre. O curso de Design de Moda se estrutura em cinco áreas de formação, como descrito no seu PPC (2010, p.23)⁵ :

⁵ Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/design-moda-fortaleza/>>. Acesso em: Agosto, 2021.

O curso de Design de Moda está estruturado em disciplinas obrigatórias e optativas, que compõem cinco áreas de formação: Gestão do Projeto, História e Pesquisa de Moda, Linguagem Visual, Tecnologia Têxtil e de Confecção e Negócios de Moda. As disciplinas estão organizadas de modo a oferecer atividades teóricas, laboratoriais, práticas e complementares, todas elas articuladas de maneira a possibilitar uma formação integrada entre a teoria, a prática e a realidade profissional.” (PPC Design de Moda (ICA), 2010, p. 23)

Já no primeiro semestre de 2012 ingressava a primeira turma de alunos do segundo curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Ceará. O curso de Bacharelado em Design, vinculado ao Centro de Tecnologia da UFC, abrange duas das principais habilitações de formação de um designer: Design Gráfico e Design de Produto. Dentre os conteúdos abordados durante a formação estão conhecimentos relativos à história da arte, história do design, estética, antropologia, ergonomia, tecnologia de materiais, programas de computação gráfica, marketing, tecnologias sócio-culturais, visando a concepção e desenvolvimento de conceitos destinados à comunicação visual e ao projeto de produto, de acordo com informações colhidas no documento de PPC Design (CT) (2013, p. 4)⁶. Um fluxograma com a organização de disciplinas do curso pode ser observado no anexo 2 deste documento.

O curso de Design da UFC tem como coordenador o professor Guilherme Philippe Garcia Ferreira, como vice-coordenadora Camila Bezerra Furtado Barros e como secretário Edelino Alves dos Santos, segundo dados coletados no site da Pró-Reitoria de Graduação da UFC (2021). Disponibiliza 40 vagas anuais para novos alunos e tem como tempo estimado de formação 8 semestres, integralizando 3.200 horas de aula para a obtenção do grau de Bacharel em Design (E-MEC, 2021).

Em 2017, o curso de Design da Universidade Federal do Ceará recebeu o título de melhor curso do Brasil na área ocupando o primeiro lugar no ranking nacional segundo dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), subindo da 122^a posição (2012) para a primeira (2017).

⁶ Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/design-fortaleza/>>. Acesso em: Agosto, 2021.

4.2.3 Design Mais_

Submetido a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará no ano de 2019, e com coordenação do professor Roberto Cesar Cavalcante Vieira, o projeto Design Mais_ tinha como objetivos explorar as várias potencialidades do design e apresentá-las ao corpo discente do curso, assim como divulgar o curso de design junto a sociedade permitindo um maior conhecimento sobre o campo de atuação do designer. Era um objetivo importante estimular uma integração entre os diversos grupos de pesquisa e extensão já existentes na instituição. Também se tornou uma atividade do projeto, através de sua rede social oficial, divulgar tanto eventos que ocorressem na instituição quanto eventos que envolvessem o design na cidade de Fortaleza.

Figura 9 - Postagem sobre os objetivos do projeto em sua rede social oficial



Fonte: Perfil oficial no instagram @designmais_⁷

⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BahlgGDHKDS/>>. Acesso em: Junho, 2021.

As ações se davam através de eventos, como rodas de conversa, palestras e *workshops* produzidos por discentes com ampla divulgação, chamando a sociedade a conhecer o curso, com a participação de alunos, professores e convidados externos. Sempre abordando temáticas pouco debatidas no contexto do curso, visando ampliar as perspectivas dos alunos e participantes das atividades.

4.2.4 Colóquio de Pesquisa e Design

A principal motivação para a criação do Colóquio de Pesquisa e Design foi entender e definir como se faz pesquisa em design, segundo afirma Cláudia Marinho, professora da UFC e uma das criadoras e coordenadoras do projeto, junto a também professora e vice-coordenadora do curso de design Camila Barros. Dessa inquietação foi formado um grupo de estudos com outros professores e alunos da instituição e a partir desse grupo foi pensado um encontro de pesquisadores do estado do Ceará. Com o intuito de conhecer o estado da arte das pesquisas em design e também os pesquisadores que produzem esses estudos foi realizado no ano de 2019, ainda com um modelo de seminário, a primeira edição do Colóquio de Pesquisa e Design.

Figura 10 - Postagens de divulgação das 3 edições do Colóquio de Pesquisa e Design



Fonte: Capturas de tela de @designmais⁸, @coloquiodepesquisaedesign⁹

Continuando com os objetivos de criar diálogos e desenvolver o cenário de design local, em sua segunda edição, agora com abertura para proposição e submissão de artigos, o colóquio evidencia a temática de “Design e De(s)colonização” tratando do

⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B3-JMI4INnh/>> Acesso em: Agosto, 2021.

⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CHInapiFdt0/>> e <<https://www.instagram.com/p/CS-faY-EFoWq/>>. Acesso em: Agosto, 2021.

processo de de(s)colonização das práticas e do ensino do design, tendo centenas de submissões de resumos expandidos tensionando e ampliando o debate sobre o design e cerca de 500 participantes de todas as regiões do país e do exterior, em suas palestras e mesas redondas, segundo informações observadas no livro eletrônico Pesquisa e Design: De(s)colonizando o design (2021). Por ocasião da pandemia mundial ocasionada inicialmente pela COVID-19, o segundo evento do Colóquio foi realizado de forma on-line.

Até momento de fechamento deste documento, o Colóquio de Pesquisa e Design se dedica na organização de sua terceira edição levando adiante o tensionamento do campo do design proposto por sua segunda edição. Desta vez o projeto se debruça sobre a “Defuturação”, termo emprestado de Tony Fry¹⁰.

4.3 Fortaleza: Cidade Criativa do Design

Em dezembro de 2016 foi oficializado e entregue à cidade de Fortaleza o Plano Fortaleza 2040. O plano, que teve sua elaboração coordenada pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), execução técnica da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC/UFC) e a participação voluntária de milhares de cidadãos, contempla os eixos urbanístico, social, ambiental, econômico e de mobilidade e trata de estratégias de desenvolvimento a serem implementadas em curto, médio e longo prazo tendo como horizonte o ano de 2040 (FORTALEZA, 2016, v.1, p. 19).

Sua concepção se deu diante da necessidade de dotar Fortaleza de um plano de longo prazo, que estabeleça uma visão de futuro, aponte estratégias na superação dos desafios e detalhe um conjunto de ações, metas, responsabilidades e custos no seu alcance, sem descuidar de propor o seu modelo de gestão e governança, condição essencial para que se consolide como um plano de estado a ser adotado por sucessivas gestões da Cidade até a sua consecução. (FORTALEZA, 2016, v.1, p. 15)

O documento geral é composto por oito volumes contendo trinta e dois planos que formam o Plano Fortaleza 2040. Dentre eles encontra-se o volume 7 que trata da dinamização econômica e inclusão produtiva e, mais especificamente, traz um

10 Ver “A new design philosophy” por Tony Fry (2020)

capítulo abordando o plano de economia criativa para cidade de Fortaleza, onde pode ser encontrado a seguinte visão de futuro para a economia criativa na cidade de Fortaleza:

Fortaleza em 2040 será uma cidade criativa, inovadora, inteligente e empreendedora conectada com as cidades criativas do mundo, reconhecida pela desconcentração da sua infraestrutura, pela qualidade dos seus bens e serviços criativos, pela competência e competitividade dos seus profissionais, pelos princípios da sustentabilidade, inovação, diversidade cultural e inclusão social de seu modelo de Economia Criativa. (FORTALEZA, 2016, v.7, p. 96)

No ano de 2018 foram iniciados os processos de candidatura de Fortaleza como cidade criativa do design para a rede de cidades criativas da UNESCO. Segundo o que se explica no documento de candidatura da cidade de Fortaleza, Eduardo Barroso, ex-diretor da WDO - World Design Organization e consultor internacional, que também esteve envolvido no desenvolvimento do projeto do Centro Design Ceará - CDC (1996) foi contratado para auxiliar também nesse processo de candidatura. Uma série de palestras de conscientização foram organizadas e um grupo de trabalho com reuniões mensais iniciadas em 2018 foi estabelecido pelo então prefeito, Roberto Cláudio. Este grupo reunia representantes de diversos departamentos do governo municipal, universidades públicas e privadas, sociedade civil (Associação Ceará Design, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, FIEC, Instituto Cultural Iracema, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC). Há época foram realizadas dezenas de reuniões técnicas e entrevistas com líderes, profissionais e gestores públicos.

De acordo com informações colhidas no site oficial de Fortaleza Cidade Criativa e também no documento elaborado e enviado a Unesco, a cidade de Fortaleza se compromete a desenvolver ações e projetos (Tabela 3), com prazo de conclusão até o ano de 2024, em parceria com o poder público, organizações, entidades, universidades, sociedade civil e organizações não-governamentais para que se justifique a chancela de cidade criativa do design.

Tabela 3 - Projetos envolvendo o cenário de design previstos em dossiê para realização até 2024 na cidade de Fortaleza.

PROJETO	DESCRIÇÃO
Distrito criativo	Produzir soluções inovadoras aos problemas do cotidiano através da economia criativa, em especial, os setores de design, gastronomia, moda, artesanato e audiovisual.
Centro de Design Ceará	Conectar a oferta e a demanda em design, estimulando a diversificação dos bens simbólicos de alto valor agregado, gerando negócios de alto impacto nas vidas das pessoas e na economia da cidade.
Laboratório de inovação	Buscar incentivar o aumento da identificação e apropriação da cidade pelos cidadãos, através da promoção de oficinas e workshops, identificando os pontos críticos da cidade e propondo intervenções e instalações urbanas nas mais variadas linguagens.
Jornada Ibero-Americana Transversal de Design	Apresentar e discutir possibilidades de cooperação entre cidades criativas em ações e projetos que relacionem o design com demais áreas da economia criativa do estado.
Observatório do design	Trata-se de uma plataforma digital destinada a fornecer os elementos essenciais para os processos de tomada de decisão relacionados com políticas de inovação e design.
Programa de cooperação e intercâmbio	Fluxo constante e de mão dupla de conhecimentos, experiências e pessoas ligadas a criatividade e design entre as cidades da rede.

Fonte: Disponível em: <<https://www.fortalezacriativa.com/projetos>>. Acesso em: Janeiro, 2021.

Os projetos, listados na tabela 3, reforçam o compromisso da cidade de continuar investindo no cenário de design, e a execução dos mesmos significará um amadurecimento significativo deste cenário, tornando ainda mais necessário manter certo grau de atenção sobre esses eventos. Segundo Allyson dos Reis (2021), diversos projetos já estão sendo iniciados, como exemplo as obras do Centro de Design Ceará que já se encontram em processo de desenvolvimento na Estação das Artes, no centro da cidade de Fortaleza.

4.4 Fortaleza: design e representatividade

Com os objetivos principais de suprir a necessidade de representatividade institucional dos profissionais de design, unir os designers cearenses em torno de um discurso comum e consolidar o entendimento do que o design pode fazer pelas pessoas, foi criada, em 2005, a Associação Ceará Design, uma associação regional dos profissionais de design cearenses e que tinha como parte de sua diretoria Allyson dos Reis, designer formado pelo curso do Centro Design Ceará e fundador da Abracadabra Design. Associação ficou ativa durante algum tempo, mas por diferenças ideológicas foi se diluindo aos poucos até ser desativada. Os designers cearenses ficaram sem uma representatividade regional, sendo, por determinado período, essa representatividade regional substituída por uma representatividade nacional, a ABEDESIGN (Associação Brasileira de Empresas de Design) uma instituição de nível nacional com várias regionais em diversos estados. No Ceará o cargo de diretor regional também foi responsabilidade do designer Allyson dos Reis. Uma mudança significativa, visto que a antiga associação se tratava de uma representação regional e de profissionais de design enquanto a ABEDESIGN se tratava de uma representação nacional e de empresas de design.

Segundo Allyson dos Reis, em entrevista para esta pesquisa (2021), a figura de uma instituição nacional de representatividade funcionou muito bem, em um primeiro momento, fomentando diversos eventos, trocas de experiências com outras empresas de design e criação de network. Entretanto, pelas mesmas dificuldades enfrentadas pela Associação Ceará Design, foi também descontinuada. Deixando os designers cearenses mais uma vez carentes de uma representatividade institucional.

Sem representatividade institucional não havia produção de encontros ou reuniões,

segundo Allyson, nesse período não se percebia uma discussão em torno do que acontecia no mercado de design cearense ou quais as perspectivas para o mesmo. Mas com a candidatura de Fortaleza como cidade criativa do design da UNESCO acendeu-se mais uma vez a necessidade de reorganizar a comunidade de design cearense, visto que seria de extrema importância que os profissionais de design de uma cidade candidata a cidade criativa do design tivessem uma representatividade institucional.

Aproveitando todo o entusiasmo gerado com a candidatura da cidade, e em paralelo à essas atividades, foram iniciados procedimentos jurídicos para reativar a Associação Ceará Design, em 2018. Esse período de candidatura proporcionou a Associação a criação de um diálogo mais efetivo com outras instituições chaves, como Senac e Sebrae. E gerou também uma proximidade significativa com a prefeitura da cidade, algo que não havia acontecido nas associações anteriores. Assim a Associação Ceará Design estava novamente apta e fortalecida para representar os profissionais de design cearenses.

4.5 Censo Design 2018

Este censo trata-se de uma coleta de informações realizada pela Associação Ceará Design, no ano de 2018, após sua reativação, com o objetivo de obter dados sobre o perfil do designer em Fortaleza. A pesquisa foi realizada através de um formulário on-line, e obteve respostas de 693 designers. Os resultados da pesquisa podem ser encontrados no anexo 3.

O censo revela dados importantes, por exemplo 45% dos designers que responderam a pesquisa são profissionais e 39% são estudantes. Para os segmentos possíveis de design os três que apresentaram maior representatividade foram Moda (37%), Gráfico (35%) e Interiores (10%), respectivamente. O número de agentes atuantes com graduação incompleta em design representa 36%, um número maior que os com graduação concluída, 31% e apenas 12% estão em uma pós-graduação de design. Dos entrevistados 17% exercem a função de design em sua própria empresa e 13% trabalham exclusivamente como freelancers. E um dado interessante a ser analisado é que apenas 6% se definiram como professores e apenas 1% como pesquisadores da área.

4.6 Ceará Design Week

Realizado pelo Museu da Indústria do Ceará, SESI e Sistema FIEC, com apoio do Sebrae e Associação Ceará Design, dos dias 27 a 31 de março de 2019 aconteceu o primeiro Ceará Design Week, um evento com a proposta de refletir a natureza única dos criativos processos industriais cearenses e integrar a comunidade local com a indústria brasileira e internacional, assim como descrito nas publicações em sua rede social oficial [@cearadesignweek](https://www.instagram.com/cearadesignweek) no Instagram.

Figura 11 - Postagens de divulgação do Ceará Design Week em redes sociais



Fonte: Captura de tela de [@cearadesignweek](https://www.instagram.com/cearadesignweek)¹¹

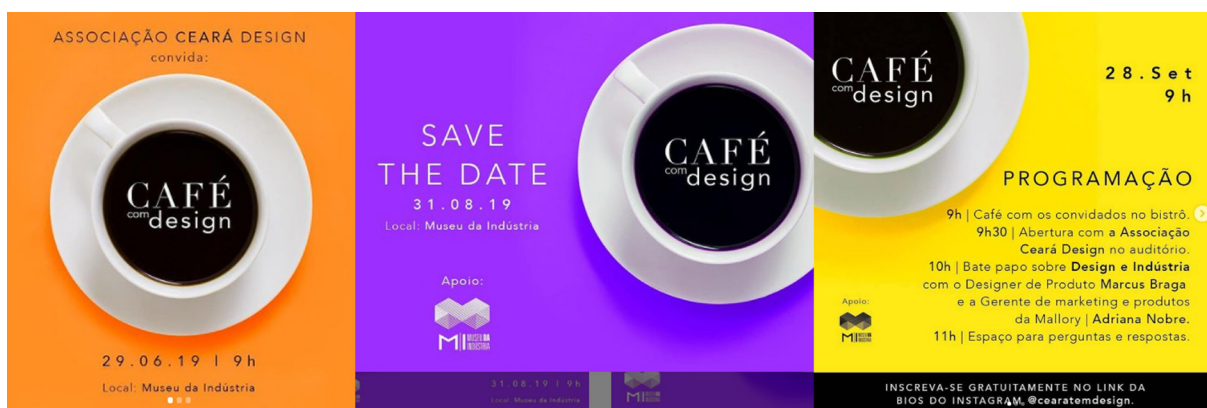
Sua programação contava com espaço expositivo para projetos acadêmicos, mostra de produtos de indústrias locais, exposições, seminários, oficinas e lançamentos de produtos e livros. O evento buscou abordar temas variados, como design industrial consolidado, design sustentável, a inventividade cearense e design afetivo.

4.7 Café com Design

O Café com Design foi um evento inicialmente realizado como parte do encerramento do Ceará Design Week. Entretanto, acabou por tornar-se um evento recorrente. O evento propõe um formato de bate papo entre agentes envolvidos com o cenário de design do Ceará, com o incremento de um momento mais leve e descontraído anterior a palestra, o café da manhã. Proporcionando possibilidades de conversas mais amplas e criação de *network*.

11 Disponível em: <<https://www.instagram.com/cearadesignweek/>>. Acesso em: Julho, 2021.

Figura 12 - Postagens de divulgação do Café com Design em redes sociais



Fonte: Captura de tela de @cearatemdesign¹²

O evento aborda temas que envolvem tanto do mercado de design cearense, quanto o design acadêmico, de acordo com informações colhidas nas postagens de divulgação na rede social oficial da Associação Ceará Design (@cearatemdesign).

4.8 360 DPI (Design na Praia DE Iracema)

Realizado pela Associação Ceará Design, Instituto Iracema e Prefeitura de Fortaleza, o 360 DPI foi um evento em formato de arena de debates ancorado na proposta de discutir abordagens contemporâneas do design para a cidade e para as pessoas, de acordo com informações de divulgação do evento na rede social oficial da Associação Ceará Design (@cearatemdesign).

Figura 13 - Estrutura montada para receber o evento 360 DPI



Fonte: Captura de tela de @cearatemdesign¹³

12 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BzI7ZJYI3I/>>. Acesso em: Setembro, 2021.

13 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BzI7ZJYI3I/>>. Acesso em: Setembro, 2021.

O evento ocorreu dos dias 4 a 7 de novembro em uma estrutura erguida na faixa de areia da Praia de Iracema (figura 13). Contou com encontros, palestras, workshops e laboratórios práticos, abordando temáticas como inovação e sustentabilidade no design, food design, design e urbanismo e ativismo no design. Contou com a presença de grandes profissionais como Wagner Lucio, Adélia Borges, Barão di Sarno e o coletivo Design Ativista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste documento evidencia que há sim material relevante e disponível para investigação e coleta para a construção de registros. E os questionamentos levantados durante o processo de desenvolvimento dessa pesquisa evidencia a importância de se investir tempo e recursos no resgate histórico e no acompanhamento deste cenário de design local. O cenário de design na cidade de Fortaleza-Ce caminha para seu amadurecimento. Com passos lentos, porém constantes. Produzindo dados quantitativos e qualitativos, assim como informações diversas a seu respeito. Esse estado de amadurecimento pode ser observado como negativo ao verificar que o cenário de design na cidade ainda não se encontra tão desenvolvido quanto como em outras cidades como Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, aos olhos deste pesquisador, esse fato apresenta uma oportunidade de amadurecimento mais estratégica e assertiva.

Em sua entrevista para esta pesquisa, Claudia Marinho, diz que design pode ser entendido como um termo ou conjunto de ações que pode assumir diferentes faces de acordo com quem o articula e como o articula. Então quais são as faces do design que fazemos e pensamos? Quais são as faces do design que estamos construindo? Uma das maneiras de alcançar respostas para esses questionamentos é criar ferramentas que tornem os designers fortalezenses conscientes e atentos ao contexto no qual estão inseridos. Dessa forma, a criação de registros sobre o cenário de design local torna-se uma importante ferramenta.

Este documento torna-se uma peça dentro de um enorme mosaico, onde se busca estimular a inserção de diversas outras peças. Tanto pela continuação da pesquisa em questão, quanto pelo desenvolvimento de novas pesquisas complementares. Não há o objetivo de esgotar as possibilidades de coleta de dados sobre o cenário de design na cidade de Fortaleza, mas sim, de tornar recorrente a criação e difusão de registros sobre o design local, sejam em formatos acadêmicos ou outras plataformas, como redes sociais, aplicativos, sites, podcasts e livros. Esta pesquisa é um ponto nesta linha do tempo que se expande para trás em forma de resgate histórico e para frente no sentido de manutenção dos resultados.

Os dados e informações aqui compilados tem um caráter relativamente bruto e que sugere futuras lapidações. Fica a cargo do próprio leitor aprofundar as ideias contidas

nesta pesquisa ou utilizar das informações contidas neste documento para guiar-se pelas fontes primárias de coleta.

Mesmo com as dificuldades encontradas, tanto pela limitação bibliográfica a respeito do objeto de estudo e acesso limitado a documentos primários quanto pelo contexto de pandemia mundial, inicialmente ocasionada pela COVID-19, como resultado desta pesquisa espera-se favorecer o design em Fortaleza com um registro de documentos e dados compilados em um panorama do cenário de design na cidade de Fortaleza. De forma a estimular a continuidade e manutenção dos resultados da pesquisa, tornando o cenário de design em Fortaleza documentado e acessível.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Eduardo. **As origens do Design no Ceará**. 2018. Disponível em: <<https://eduardobarroso.blogspot.com/2018/09/as-origens-do-design-no-ceara.html>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese. Santa Catarina, vol 02, nº 01 (3), p. 68-80, janeiro-julho, 2005.

CAMPOS, Rafael M. **Ensino do design em fortaleza: Notas de uma história em construção**. 2018. 90 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Centro Universitário Fanor Wyden, Fortaleza, 2018.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-reitoria de Extensão. **Formulário de Cadastro da Ação de Extensão: Design Mais_**. Coord. Roberto Cesar Cavalcante Vieira, Fortaleza. 2019.

E-MEC. **Instituição de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2020. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2020.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal. **Plano Fortaleza 2040**. 8 Volumes. Fortaleza: Iplanfor, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, edição 04, 2002.

MORAES, Dijón de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo, Blucher, 2010.

PESQUISA E DESIGN. **De(s)colonizando o design: resumos expandidos.**

Organização: Camila bezerra Furtado Barros; Claudia Teixeira Marinho; Bruno Ribeiro do Nascimento. Fortaleza, Editora nadifúndio, 2021.

TAVARES, Marques. **Do estilismo ao design : os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará.** 2014. 197 fls. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

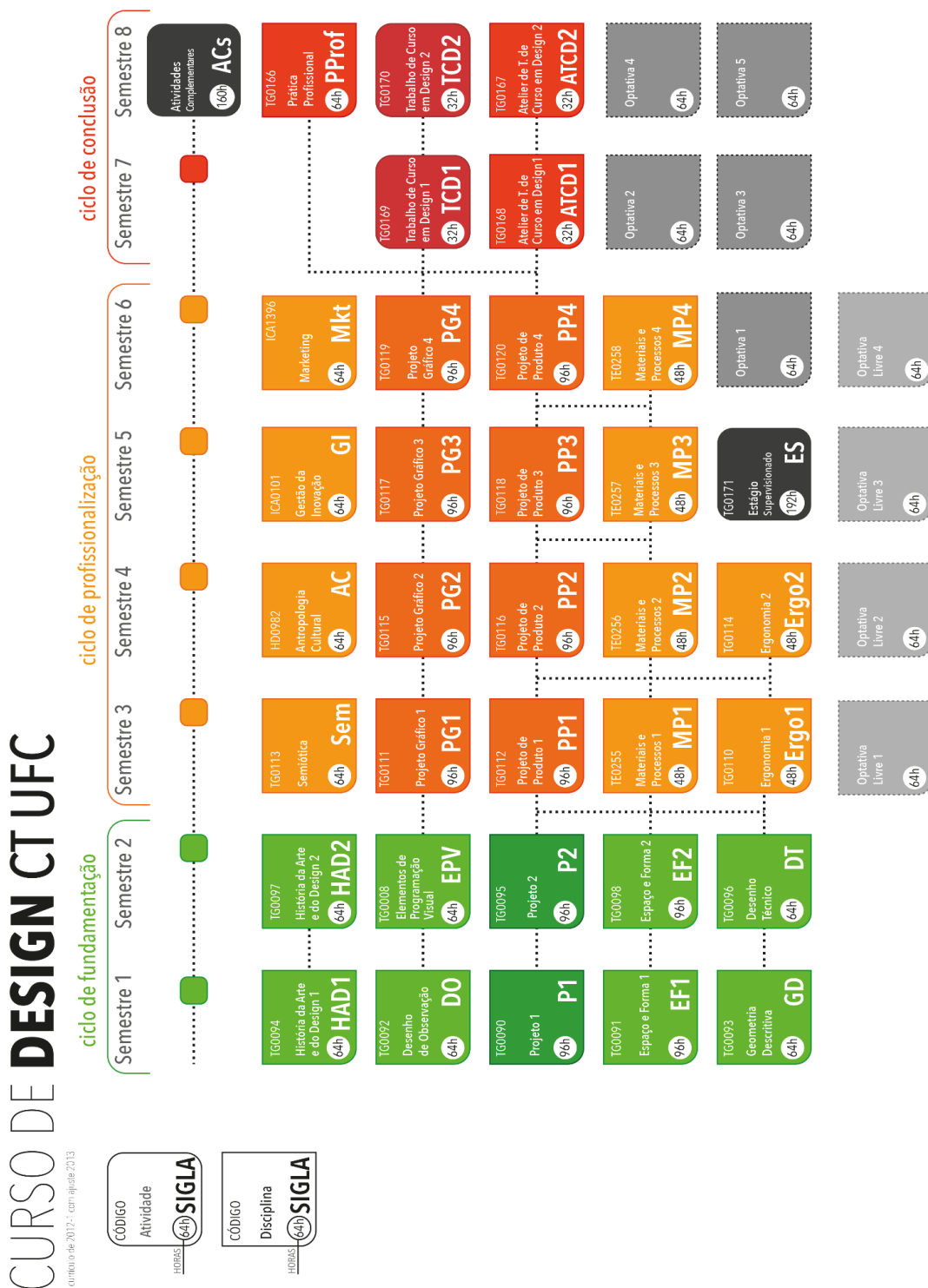
**ANEXO 1 - LISTA DE PROFESSORES DO
CENTRO CEARÁ DESIGN NOS PRIMEIROS ANOS**

Adélia Borges - Grad. MUBE São Paulo
Alberto Ireneu Puppi - PhD UFPR Curitiba
Alberto Rossa - Grad. Universidade de Guadalajara Guadalajara / MX
Alvaro Guillermo Guardia - São Paulo
Alvaro Hardy - MsA UFMG Belo Horizonte
Amilton Arruda - MsA UFPE Recife
Antonio Jorge Fonseca - MsA ONDI Havana / CU
André Dalmazzo - Grad. UFSM Santa Maria
Arno Vogel - PhD FLACSO Rio de Janeiro
Augusto Morello - Grad. ADI / ICSID Milão
Bia Martinez - MsA São Paulo
Bernadete Teixeira - MsA UEMG Belo Horizonte
Bernardo Krieguel - Grad ESDI Nova York / USA
Carlos Alvarado Dufour - MsA Azcapotzalco C. México
Celio Teodorico Santos - MsA UDESC Florianópolis
Charles Bezerra - MsC UFPE Recife
Cláudia Leitão - PhD UECE Fortaleza
Cybele Cunha Lauande - Grad. UFMA São Luís
Daniel Borgaro - MsA Universidade Iberoamericana C. México
Darlan Ferreira Moreira - Grad. CDC Fortaleza
Dirk Jacobs - MsA HFG Antuérpia / BE
Eduardo Araújo - MsC UFCG Campina Grande
Eduardo Barroso Neto - MsA LBDI Florianópolis
Gissel Iza Saffar - MsA UEMG Belo Horizonte
Guinther Parschalk - MsA São Paulo
Gui Bonsiepe - PhD CNPq Florianópolis
Helcio Noguchi - Autod Rio de Janeiro
Henry Benavides - MsA Bahia Design Salvador
Janet Robinson - MsA ESDI Rio de Janeiro

Joaquim Redig - Grad. PUC - Rio Rio de Janeiro
Jose Dias - MsA UFRJ Rio de Janeiro
Jose Korn Bruzzone - MsA Universidad Del Pacifico Santiago
Juan Carlos Capa - MsA Madrid/Espanha
Júlio Silveira - Téc. Fortaleza
João Calligaris - MsA UDESC Florianópolis
Jorge Montaña - Grad. Bogotá / CO
José Marconi - Bezerra MsA UFPB C. Grande
Lalada Dalglish - MsA São Paulo
Lacidez Marques - MsA Phillips Eindhoven / HL
Lia Mônica Rossi - Grad. UFPB C. Grande
Luis Rodríguez Morales - PhD Universidade Iberoamericana México
Luis Saralle - MsA UNC Mendoza AR
Majoi Aina Vogel - Grad. UFRJ / CDC Rio de Janeiro
Manoel Acosta - Téc. Artesanias de Colômbia Bogotá / CO
Maria Regina Alvarez - MsA UEMG Florianópolis
Marcelo Resende - Grad. LBDI Florianópolis
Martha Alvarado - MsA UAM México
Milvia Perez - MsA ONDI Havana Cuba
Pedro Alan Martinez - MsA Cuernavaca / MX
Priscila Farias - MsA São Paulo
Roberto Bezerra - MsA UFC Fortaleza
Romeu Dâmaso - Grad. UEMG B. Horizonte
Solange Coutinho - MsA UFPE Recife
Tatiana Telles Ferreira - MsA UFSC Mexico
Terezinha Maciel - MsA UECE Fortaleza

Fonte: Blog Eduardo Barroso. Arquivo A origem do design no Ceará. Disponível em:
<<https://eduardobarroso.blogspot.com/2018/09/as-origens-do-design-no-ceara.html>>. Acesso em:
Setembro, 2021.

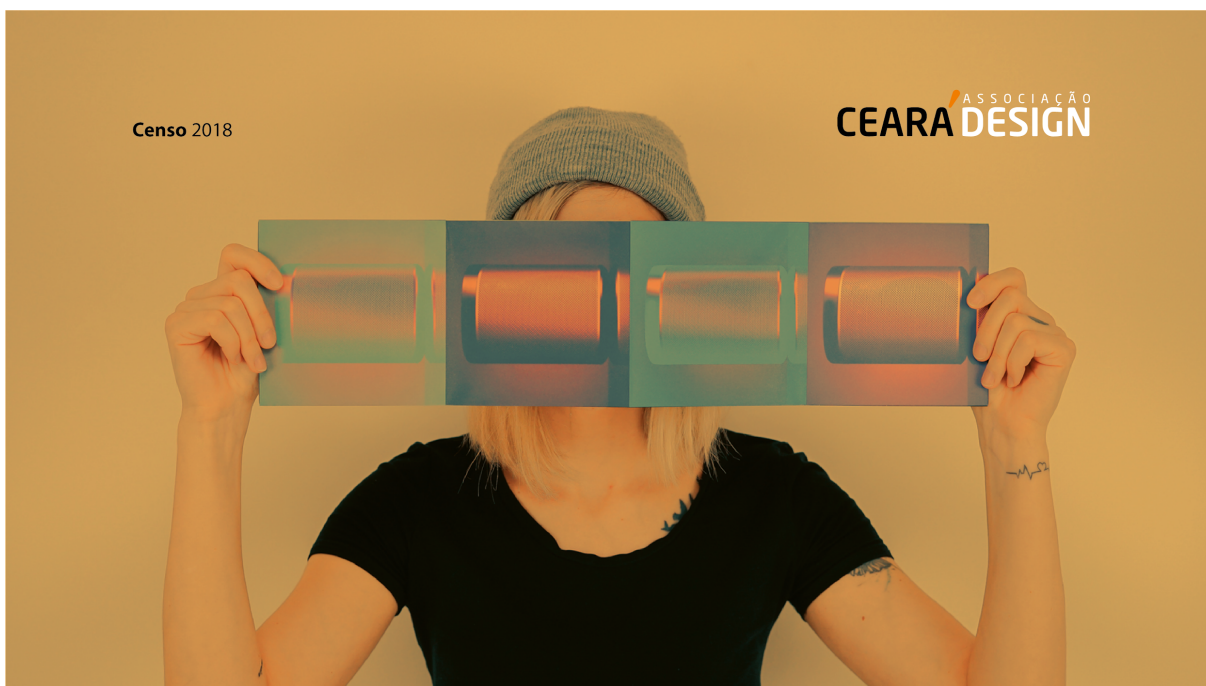
ANEXO 2 - CENSO DESIGN 2018



Disciplinas optativas total de 36 créditos (9 disciplinas de 4 créditos- 64h cada) ou o equivalente compondo dom disciplinas de 2 e 3 créditos.

Fonte: Coordenação do Curso de Design-UFC

ANEXO 3 - CENSO DESIGN 2018



Primeiro e mais importante: você trabalha ou estuda design em Fortaleza?

693 out of 693 people answered this question

1	Sim	673 / 97%
2	Não	20 / 3%

Em que estágio profissional você se encontra?

693 out of 693 people answered this question

1	Profissional	311 / 45%
2	Estudante	267 / 39%
3	Jovem Profissional (até 2 anos de atuação)	115 / 17%

Qual o segmento de design que mais se aplica à sua atuação profissional:

693 out of 693 people answered this question

1	Moda	253 / 37%
2	Gráfico	242 / 35%
3	Interiores	70 / 10%
4	Produto	58 / 8%
5	Digital	47 / 7%
6	Estratégico	23 / 3%

Qual sua formação?

693 out of 693 people answered this question

1	Graduação incompleta em design	251 / 36%
2	Graduação em design	212 / 31%
3	Pós-Graduação em design	82 / 12%
4	Pós-Graduação em outras áreas	57 / 8%
5	Graduação em outras áreas	49 / 7%
***	Show more (2)	42 / 6%

8	Professor	40 / 6%
9	Funcionário de empresa de publicidade ou comunicação em geral	19 / 3%
10	Funcionário de empresa de publicidade ou comunicação em geral + freelancer (paralelamente)	16 / 2%
11	Pesquisador	10 / 1%

ANEXO 4 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM ALLYSON DOS REIS (2019)

Entrevistado: Allyson dos Reis

Pesquisador: Qual a importância de uma associação de design regional e o que acrescenta? O que motivou essa criação da Associação Ceará Design?

Allyson: Assim, uma associação é importante porque ela se transforma num meio que um grupo de profissionais, seja de qual área for, tem de se relacionar com as outras esferas principalmente de governo, é que individualmente seria muito complicado. Uma associação consegue, “simplificar” é ser muito exagerado, mas ela consegue ser mais representativa. Então como associação eu tenho mais **[credibilidade]** construo meios de me comunicar com essas instituições de uma maneira mais adequada do que eu faria isso individualmente. Então um dos fatores que tornam uma associação importante é esse, porque cria aquele instrumento de comunicação e de representação entre um grupo de profissionais com as instituições. Então ela institucionaliza essa interação entre um grupo de profissionais e esses órgãos, esses setores. Então isso facilita o nosso diálogo com a prefeitura, com o governo do estado... Com instituições como Sebrae, como o SENAC, então o nosso diálogo é um diálogo entre partes... é como seria a palavra certa... Eu não tenho um diálogo entre um indivíduo e uma instituição, mas eu tenho um diálogo entre duas instituições: uma representando um grupo de profissionais e outra que representa seja uma cidade ou um estado ou um órgão específico. **[aumenta de certa forma a credibilidade]** Aumenta a credibilidade **[até mesmo para negociar]** Exatamente **[Conseguir mais coisas]** Porque eu deixo de me representar e passo a representar o todo. Quanto maior for esse todo e mais organizado esse todo for mais representatividade eu vou ter perante esses órgãos.

Pesquisador: Especificamente, sobre a Associação Ceará Design qual foi a motivação?

Allyson: Assim, a Associação foi originalmente fundada a muito tempo atrás, em 2005, só que o associativismo é uma coisa muito complexa porque lida com pessoas. Com pessoas que tem suas opiniões particulares, tem seu jeito de pensar **[ainda mais designers]** ainda mais quando você tem designers que são profissionais criativos que têm as suas opiniões fortes e opiniões formadas **[um ego pouco trabalhado]** Tem a questão do ego. Isso tudo acaba complicando ainda mais essas coisas do associativismo. Então acaba que as coisas, as atividades, os projetos, eles vão se diluindo com o tempo porque as pessoas vão meio que se afastando, porque é difícil você manter uma associação ativa, porque eu sempre falo “associação é muito mais sobre você doar o seu tempo, a sua experiência, o que você tem pra fazer do que receber. Se você entrar em uma associação esperando receber mais do que doar, você vai se sentir frustrado. Porque não é só sobre receber. Porque é bacana quando você está numa associação e tem um desconto para um evento ou pode participar de cursos, isso é ótimo e isso também é papel da associação: dar benefícios aos seus associados, mas é muito maior do que isso. É realmente sobre criar corpo e ter representatividade. Ter voz. Então a associação é muito mais isso, você juntar um grande grupo e ter voz a partir daquele corpo que se forma que é uma Associação. Então quando a gente criou em 2005 era por essa necessidade de ter representatividade, de unir os designers em torno de um discurso comum, fazer com que a comunidade entendesse o que é design, aqueles mesmos problemas que a gente tem de fazer com que as pessoas entendam o que é design, o que o design pode fazer por elas. Então a Associação 2005 foi formada por esse motivo, mas pelas dificuldades do dia a dia ela foi se diluindo, foi se desmontando e ficou durante muito tempo inativa, então a gente não tinha a representatividade de uma associação local. Durante um tempo essa representatividade foi substituída por outra associação que era uma associação nacional, a ABEDesign, que acho que é um pouco anterior a época em que você entrou na faculdade **[já cheguei a ir a um evento da ABEDesign]** Chegou ainda? **[cheguei]** Deve ter pego um dos últimos eventos da gente **[foi o do Sebrae]** eu era

o diretor regional da ABEDesign que mais era uma instituição nacional que tinha várias regionais em vários estados e tudo mais. Então durante um tempo a figura da associação local foi substituída por essa associação que tinha um caráter bem mais empresarial, que a ABEDesign é a Associação Brasileira de Empresas de Design, então ela não é uma associação de profissionais de design, é de empresas. Então ela tinha um caráter muito mais de fomentar negócios, criar uma espécie de comunidade entre as empresas para que elas conversassem e entendessem o mercado, como podiam, inclusive, uma ajudar a outra entendendo como aqui o mercado funcionava. Então durante muito tempo ela funcionou muito bem, A gente teve vários eventos. Eventos super bacanas. A gente trouxe muita gente pra cá, conseguiu fazer um network muito legal com outras empresas de design de fora e aprender muita coisa. Então durante um bom tempo ela funcionou muito bem e novamente ela foi morta pelos mesmos problemas. Viver em grupo é uma coisa complicada. E aí começam a acontecer as dissidências. As pessoas acham que devem fazer isso ao invés de fazer aquilo e aí é até um movimento natural e as coisas acabam esfriando e infelizmente a ABEDesign sofreu um pouco disso. E agora a retomada da Associação Ceará Design, ela coincide também com a questão da candidatura de Fortaleza a cidade criativa do design **[que agora é oficial]** que depois de um ano, ontem foi, conseguimos a chancela da UNESCO. Então foi meio que junto com essa ideia da candidatura, meio que acendeu de novo essa necessidade de reorganizar a comunidade do design que durante muito tempo ficou totalmente dispersa. Não havia encontros, não havia reuniões. A gente não se comunicava sobre o que acontecia no mercado ou pra onde que o design cearense tava indo. Não havia uma discussão em torno disso. Então a gente aproveitou. Aproveitou esse entusiasmo com a candidatura para retomar com a associação. E aí a gente teve que resolver muitas questões jurídicas na tentativa de ressuscitar a associação antiga e aí entram coisas práticas, de dívidas jurídicas e coisas do tipo, de burocracias, que a gente passou um tempão só focado nisso enquanto participava das atividades da candidatura. Essa coisa da representatividade institucional hoje já é fato. Hoje a gente tem um discurso, um diálogo bom com outras instituições como o Senac, como o Sebrae... Já conseguimos uma proximidade com a prefeitura que era uma coisa que a gente não tinha antes e por

conta da candidatura isso também ajudou. Então hoje ela começa de novo a cumprir esse papel e ser essa coisa que representa os profissionais de design e assim a tendência é que isso cresça cada vez mais e a gente espera que o fato da gente estar agora com essa chancela de cidade criativa do design, ela nos ajude a crescer ainda mais, mas tudo passa pela participação dos designers. Uma associação só funciona com seus associados. E aí quando eu falo 'só funciona' não necessariamente com a contribuição financeira, sim também, mas com a participação. Participar dos eventos, participar dos diálogos, divulgar os eventos da associação, discutir sobre temas, pensar sobre o futuro do design no Ceará, então passa por tudo isso.

Pesquisador: Você disse que a antiga associação era de empresas e essa agora é de profissionais. Qual a importância de ser uma associação regional?

Allyson: Também. Pensando que hoje a gente ainda tem um número muito pequeno de empresas de design consolidadas. Teríamos um nível de representatividade muito baixo. Mas quando você fala de profissionais atuantes na área do design mesmo aqueles que não são formados necessariamente em design, mas tem uma comprovada experiência no setor e trabalham com essa temática a muito tempo e podem comprovar que são designers na prática aí a gente tem um número significativo e aí isso torna a nossa categoria mais representativa. Então parte da ideia de quantidade, porque quanto mais associados tiver mais representativos seremos. Quanto mais a gente tiver participação nos debates que têm a ver com o nosso setor, mais representativos a gente vai ser. E o fato de ser regional porque a gente pode ter foco nas nossas características. Uma coisa que acontecia muito na ABEDesign, como ela era nacional e a sede do presidente ficava em SP, são mercados totalmente diferentes. O mercado de design em SP é muito mais maduro do que o nosso mercado. Então acabava-se criando políticas ou eventos ou propostas de ação que estavam muito mais alinhados com um mercado maduro do que com o nosso mercado que ainda é um mercado "adolescente". E aí ficava meio desalinhado, entendeu? Quando você parte para uma instituição mais regional você

tem a possibilidade de entender as características do local e trabalhar com foco nessas características

Pesquisador: Até mesmo, pra talvez, difundir uma identidade de design regional?

Allyson: Não sei se necessariamente construir a ideia de uma identidade do design cearense, não sei se vai por aí. Pode até ser, que evoluindo essa discussão chegue lá. Mas a minha primeira preocupação é fazer com que o mercado entenda que o design feito no Ceará é um design de qualidade até por isso nossas redes sociais são “ceará tem design” batendo essa ideia de que no Ceará tem design, partindo até de uma experiência própria por conta da ABEDesign. Eu fui a muitos eventos em SP conheci muita gente de outras empresas, grandes empresas de design de lá e sempre fica aquela ideia de que... meio que surpresa de que no Ceará tem bons designers ou tem uma produção de qualidade de design. Então é uma das primeiras barreiras que a gente quer quebrar é essa, fazer com que o mercado nacional entenda que o Ceará tem design, que tem bons profissionais de design fazendo bom design, de qualidade nacional e qualidade internacional e que não deve a ninguém. Isso é bom por uma questão de posicionamento profissional. Quando um designer cearense... um escritório de design cearense tiver de concorrer com um escritório nacional não será uma surpresa que tem bom design sendo feito aqui. E talvez isso evolua para uma discussão futura de se o design cearense tem características próprias do jeito de fazer design para que a gente possa dizer que exista uma identidade do design cearense

Pesquisador: E para evidenciarmos que no Ceará tem design, pra gente amadurecer essa ideia, quais seriam as iniciativas que poderíamos fazer?

Allyson: Uma coisa que vai ajudar bastante é a chancela da Unesco. Isso vai ser fundamental para que a gente comece a ser visto como local produtor de bom design. Se a UNESCO chancela a cidade como cidade criativa do design, nós entramos num circuito internacional sobre o tema. Então vamos começar a ser vistos como uma cidade que produz design. Isso vai ser ótimo para resolver esse nosso

problema. E também tem aquela atitude que eu, você e todos os designers tem que tomar individualmente que tem a ver com um posicionamento pessoal que acho que cada designer individualmente ajuda a construir a imagem do todo. Então se eu me posiciono bem como um profissional de design. Se eu sou comprometido com aquilo que eu faço, com aquilo que eu entrego pro meu cliente, com aquilo que eu entrego pro mercado, com aquilo que eu falo, com aquilo que eu dissemino individualmente eu consigo, a partir disso, construir uma imagem do todo, não sei se tá dando pra entender. E o contrário também. Se eu me posiciono mal, se eu não entrego aquilo que prometo, se eu me comporto como um mal profissional eu ajudo a construir uma imagem negativa do todo. Então cada um individualmente é responsável por construir essa imagem do todo. E a associação entra como aquela ferramenta de disseminar isso de uma forma geral e aí ela pode usar de várias ferramentas, das redes sociais, dos eventos que ela promove, dos eventos que ela participa de parceiros, das palestras que a gente pode fazer em universidades e faculdades. E aí uma série de ações que a gente vai ter que fazer a partir de agora. É realmente um trabalho de formiguinha, mas parte muito de uma questão de posicionamento e educação. Então é uma coisa que vai do indivíduo pro todo. Então todo profissional tem que se posicionar de uma maneira coerente para criar a imagem do todo.

ANEXO 5 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM ALLYSON DOS REIS (2021)

Entrevistado: Allyson dos Reis

Pesquisador: Queria saber um pouco sobre a sua formação como designer?

A minha formação nós podemos olhar de dois ângulos diferentes: é ao mesmo tempo extremamente rica, mas ao mesmo tempo extremamente experimental. Eu participei de dois projetos. Minha formação é pautada em dois projetos que tinham um caráter bastante experimental. Um deles no instituto Dragão do Mar no final da década de 90. Onde a gente teve ali a primeira formação na cidade em design. Então era um curso que trouxe para Fortaleza professores de design do Brasil e do mundo inteiro. Então a gente teve acesso a todos esses professores que são referências bibliográficas em alguns assuntos do design brasileiro. Eles foram nossos professores, mas ao mesmo tempo era super experimental. Uma coisa nova, diferente, com uma grade moderna e ainda moderna nos dias de hoje, por incrível que pareça. A gente tá falando do final dos anos 90 e início dos anos 2000. Mas extremamente rico, porque a gente teve acesso a professores, a grandes nomes do design. Para minha formação foi fundamental, pro meu primeiro contato com design a partir daquelas figuras que eram emblemáticas pro design. Daí eu tive uma segunda formação com caráter de pós-graduação que também foi um momento diferente na cidade que foi um *master* em design estratégico, no momento em que estava começando a se falar nesse assunto no Brasil, acho que em 2005. A gente teve essa formação com a equipe do instituto europeu de design que ainda não tinha a sua sede aqui no Brasil, em São Paulo, eles estavam em processo de montagem dessa sede. E tivemos essa formação com professores que vinham direto da Itália para cá pra participar dessa formação. Então foi um outro momento rico, mas bastante experimental. Um assunto novo no Brasil ainda com professores que vinham do outro lado do mundo. Vinham da Europa com outro *background*. E foi também super interessante. Então a minha formação tem essa base muito rica de profissionais maravilhosos, mas também muito experimental. Era tudo muito

diferente, muito novo. A gente era meio que cobaia de um princípio do pensamento de design na cidade. E dali saíram profissionais que estão até hoje no mercado e fazendo coisas legais e coisas diferentes. Resumindo, minha formação é essa e também de 20 anos de profissão onde você continua estudando, mesmo que não seja na sala de aula. Sempre lendo e se aprimorando e praticando o design no dia a dia. Desses 20 anos, 13 anos são de Abracadabra Design, que é o meu escritório, praticando design no dia a dia e aprendendo design no fazer. ***[E de forma bem inovadora. Porque a abracadabra tem esse viés desde sempre de estar trabalhando com coisas que não estão sendo discutidas ainda]*** Eu acho que tem tudo a ver com a formação que eu tive. Eu e minha sócia, pois nós tivemos a mesma formação, inclusive nos conhecemos no antigo Centro Design Ceará que era do instituto Dragão do Mar. Fizemos também o design estratégico com o Instituto Europeu de Design. [...] Mas isso que você falou é verdade, tem tudo a ver com a nossa formação e já ali no final dos anos 90 já tinha essa visão mais holística do design. A nossa formação tem um pouco do que vocês têm hoje na UFC, por exemplo, não fazia distinção entre design gráfico, design de produto ou, até o que hoje se chama, design de serviço. A nossa visão era muito ampla e a nossa formação também. Então a gente tinha disciplinas relacionadas a design de moda, tinha muita coisa relacionada em design de produto, design gráfico também. Eu saí do curso de design certo de que eu seria um designer de produto, todo o meu projeto final foi um projeto de produto [...] Então essa visão de projetar um produto ela acabou vindo pro jeito que a gente projeta hoje embalagem e identidade visual. Você tem uma visão mais tridimensional das coisas. Você projeta uma identidade visual com um olhar diferente como se estivesse projetando um objeto.

[Você foi da primeira ou da segunda turma do CDC?]

Fui da segunda. Foram três turmas e eu fui da segunda.

Pesquisador: O que motivou a criação da Associação Ceará Design e qual a importância de se ter uma representatividade institucional?

Pra falar de associativismo de design aqui a gente tem que voltar bem longe mesmo. Eu lembro que ainda saindo do Centro Design Ceará a gente já tinha reuniões, entre a primeira e a segunda turma, estava chegando a terceira para se discutir a importância de se ter uma associação. Eram sempre reuniões bem acaloradas. [...] Então desde aquela época, uns 20 anos atrás, você já tinha conversas para a construção de uma associação. Isso acabou só acontecendo de fato alguns anos depois por um estímulo do Sebrae Ceará. O Sebrae estava investindo alto na construção de centros de design pelo Brasil inteiro, ligados à estrutura do próprio Sebrae. E estava trazendo para perto dele a comunidade de design de cada região em que ele estava montando esse centro. Estava sendo montado um centro aqui também em Fortaleza pelo Sebrae Ceará. E nesse momento o Sebrae que já tem toda essa *expertise* em associativismo (colabora e colaborou com a criação de dezenas de associações pelo estado inteiro) então ele tem a capacidade de reunir as pessoas e também o conhecimento técnico de como montar uma associação. Então nessa época o Sebrae nos auxiliou e um pequeno grupo de designers se reuniu para estruturar essa associação, inclusive eu sou um dos sócios fundadores desse primeiro movimento associativista, acho que por volta de 2005. Já pesquisei, mas não achei nenhum documento referente, então fica essa data extra oficial de 2005 para a criação da primeira associação local, que tem o mesmo nome da associação atual. Essa associação teve na sua primeira vida três gestões. Eu participei como diretor administrativo, algo assim, na primeira gestão. Além de sócio fundador eu era um dos diretores dessa primeira gestão. E ela chegou até a sua terceira gestão e depois meio que entrou em uma hibernação que durou muitos e muitos anos. Porque o movimento associativista é muito complexo. [...] Porque você está lidando com pessoas, com profissionais que não tem tempo, mas ao mesmo tempo são profissionais inteligentes e super antenados em tudo que está acontecendo. O profissional de design tem certas características que torna ainda mais complexo fazer trabalhos em grupo, fazer trabalhos associativistas. Então naturalmente esse processo foi perdendo força e a associação entrou em período de hibernação. Esse período foi preenchido pela ABEDesign que é a Associação Brasileira de Empresas de Design. Lá em 2011 nós abrimos um capítulo regional, como era chamado.

***Pesquisador:* Poderia me contar um pouco sobre esse período em que a representatividade institucional dos designers era feito através da ABEDesign e quais as principais diferenças entre a Associação Ceará Design e a ABEDesign?**

A ABEDesign é uma associação nacional e criou-se um projeto de criação de capítulos regionais. Nós fomos o terceiro ou quarto capítulo regional se não me engano. Então volto eu, com minha mania de participar de associações, como diretor desse capítulo regional da ABEDesign. Foi um movimento super rico porque a ABEDesign tem uma característica um pouco diferente da Associação Ceará Design que é uma associação de profissionais, ela é uma associação de empresas. Então ela tinha um foco muito mais em perceber o design como negócio e entender como a Associação poderia ajudar na gestão e divulgação dessas empresas. Um tipo de ação e comprometimento diferente. Foi um período muito rico, onde tivemos cinco ou seis anos consecutivos de eventos aqui onde parávamos toda a categoria de design e até mesmo publicidade e arquitetura e lotava os espaços com uma semana de evento. Nós trazíamos grandes nomes do design nacional. Então foram 5 anos super ricos de eventos de ações e eventos da ABEDesign que meio que taparam um pouco o buraco da falta de uma associação local. Só que isso também acabou esfriando, eu saí da diretoria local e fui fazer parte da diretoria nacional. E isso acabou esfriando as ações aqui. E chegou uma hora que esse capítulo foi descontinuado. As empresas associadas acabaram não tocando isso pra frente.

***Pesquisador:* Após esse período desativada, o que motivou e como foi o processo de reativação da Associação?**

Bem, ficamos alguns anos sem nenhuma atividade socioativista na cidade, nem Associação Ceará Design e nem ABEDesign. Ficou esse vazio durante algum tempo, até que chegou esse projeto de candidatura à cidade criativa do design. Esse projeto foi puxado pela Cláudia Leitão que estava na época dentro do IPLANFOR, que é um instituto ligado à Prefeitura de Fortaleza, e o Sebrae na figura do Joaquim

Cartaxo que é o superintendente. Eles conversaram com o Eduardo Barroso que tem uma história com a criação do Centro Design Ceará e que já há alguns anos vinha trabalhando como consultor de algumas cidades nesse processo de candidatura [...] E ele sugeriu a eles que nos candidatássemos a cidade criativa do design. Deu-se o *start* a todo o processo. A Cláudia contactou alguns designers que ela conhecia e eu fui nessa primeira conversa com ela e ela perguntou “O que vocês acham? Os designers vão abraçar essa ideia? É uma ideia legal? Temos condições de vencer essa candidatura lá no final?” Obviamente ficamos empolgados com essa perspectiva e disse a ela “vamos em frente, vamos montar essa candidatura”. E começou-se todo o processo de articulação que é um processo longo, durou um ano. E uma das coisas que o Eduardo, como essa figura de consultor colocou, é que seria importante a participação ativa de uma Associação profissional da área. Que não faria sentido ter uma cidade candidata a cidade criativa do design sem ter uma associação organizada de profissionais da área, do setor. Então resolvi, novamente, reunir o povo para ressuscitar a Associação Ceará Design. Então nós começamos a fazer algumas reuniões chamando os designers para conversar. Vê quem estaria disposto a participar ativamente do processo e formamos ali a primeira gestão, a primeira chapa. Foi feita uma eleição mais informal para essa primeira diretoria desta nova encarnação da Associação Ceará Design. [...]

Pesquisador: Qual a importância, para a Associação, da chancela de Fortaleza como cidade Criativa do Design da Unesco?

Eu acho que o grande papel de uma associação, que é o que eu sempre reforço, é esse papel representativo junto às instituições. Porque uma coisa que precisamos entender é que instituições se comunicam com instituições [...] Uma instituição não se comunica comigo ou com você, ela se comunica com a instituição que representa os profissionais de design da cidade. Daí a importância fundamental de se ter uma Associação, porque ela se torna aquele representante institucional da categoria. Esse foi um grande problema durante os anos, como podemos falar sobre a importância do design ou como o design pode ter um papel transformador dentro da cidade e do estado se não temos uma instituição representativa para fazer esse

diálogo? [...] Eu não conseguiria me comunicar com o governador do estado, mas a Associação Ceará Design que tem x associados e representa a categoria de design do estado do Ceará, sim, ela tem a capacidade de fazer esse papel. [...] Uma coisa legal que aconteceu é que ao mesmo tempo que acontece a retomada da Associação, o processo de candidatura, a gente ali participando ativamente junto com várias outras instituições que estavam lá, várias secretarias da prefeitura, o Sebrae, o Senac, a Fecomércio, secretarias também do governo do estado, todo mundo ali em torno de uma mesa discutindo sobre design. Então isso nunca tinha acontecido. Era um momento propício pra gente se posicionar como representante de uma classe. E com o final feliz da candidatura, Fortaleza recebeu o título de cidade criativa do design, onde para receber esse título a cidade se compromete a executar várias ações, o papel da Associação se torna ainda mais importante. Temos a Associação funcionando e ao mesmo tempo temos as instituições falando sobre design e tendo que executar ações relacionadas ao design. Agora nossa categoria tendo a representatividade de uma associação ela tem a capacidade e a força de ser escutada. O secretário de cultura do estado do Ceará, nós já participamos de uma reunião com ele. O vice-prefeito da cidade de Fortaleza, já participamos de uma reunião com ele. As instituições começam a nos chamar para nos escutar sobre determinado assunto. Então as coisas começam a se alinhar. Isso é legal, mas também nos traz mais responsabilidade e necessidade de fortalecer ainda mais o trabalho da Associação, porque nessas instituições você só é ouvido se realmente eles perceberem que a associação tem representatividade. Chegar com 50 associados, que é o que a gente tem hoje, é diferente de chegar com 650 associados, que foi o último censo que a gente fez em 2018 que a gente recebeu 650 respostas de pessoas que eram formadas ou tinham atividades relacionadas ao design. É diferente porque mostra força, mostra que nós somos organizados, mostra que eles têm que nos ouvir porque nós movimentamos ali um grande número de profissionais e profissionais qualificados, que tem alto nível de formação, que tem uma cabeça inovadora. [...] O grande desafio é a gente fazer a maioria das pessoas entenderem que a vantagem de se associar é você ter representatividade institucional.

Pesquisador: E hoje, completando dois anos de pandemia e de chancela da cidade como cidade criativa do design, o que mudou no cenário de design de Fortaleza?

A imagem positiva que eu tenho desses dois anos após a chancela é que eu vejo instituições importantes discutindo o tema. Então pra mim, como designer que já tô a 20 anos envolvido com o cenário de design local, é uma coisa que nunca tinha acontecido antes e agora está acontecendo. Eu vejo várias secretarias do governo conversando e pensando ações sobre o tema. E vejo o governo do estado construindo junto a estação das artes, dentro da estação, um espaço que será do Centro de Design do Ceará. Um dos pontos da chancela era a criação de um Centro de Design onde dentro desse centro ele teria um papel articulador dentro da cidade. E esse centro está sendo construído de fato, está lá. Fui visitar a obra. E vai virar realidade. Então tem esse lado super positivo que as pessoas estão fazendo porque se comprometeram a fazer. Só que tem outra maneira de ver isso que ao longo desses dois anos eu ainda não vejo os próprios designers comprando essa ideia e celebrando o fato de que nós somos uma cidade criativa do design. Os próprios designers não se apropriaram do título. [...] Então virou uma coisa muito mais institucional e política. As instituições estão fazendo a parte delas, porque se comprometeram, tem um documento assinado, mas os designers não se apropriaram do tema. [...] Acho que é algo que devemos trabalhar um pouco melhor, essa apropriação. Então essa é a minha visão sobre os dois anos de chancela. Deixa uma visão mais positiva que negativa. Obviamente que eu gostaria que os designers estivessem mais felizes com isso, mas as coisas estão andando, estão se mexendo. É claro que a pandemia atrapalhou, o próprio período de eleição também, porque isso tudo foi num período de transição de uma prefeitura para outra, então levou um tempo pra eles se organizarem internamente [...]. Mas está andando. Daí quando se fala em mercado de design, sinceramente, eu acho que não mudou tanto enquanto cenário. Falando de uma visão de um profissional que é um empresário da área o impacto maior tem sido muito mais na situação econômica que o país está passando. Os preços aumentando, energia, aluguel.... Isso está impactando mais do que os períodos de isolamento. Acabou que o mercado não parou, o mercado

continuou funcionando. Porque as pessoas tinham que investir de alguma forma, tinham que ser criativas, fazer coisas novas, lançar algum produto novo ou vender pela internet. Então assim, os projetos não pararam de acontecer por conta do isolamento. Mas o momento econômico do país está se agravando cada vez mais, isso sim está impactando muito. [...] Mas enquanto a projetos o mercado continua aquecido para isso. É até estranho falar isso, mas não teve uma queda tão assustadora de projetos. Outra coisa que tem me chamado atenção positivamente, nesses últimos dois anos eu tenho visto novos profissionais chegando, gente de uma geração mais nova fazendo um bom trabalho e se destacando. Gente daqui que está indo trabalhar em empresas nacionais e grandes *startups*. Então eu vejo um movimento grande de novos talentos e pessoas que estão chegando numa maturidade maior do próprio trabalho e aparecendo e eu acho isso importante porque vai oxigenando o mercado. As pessoas vão entender a qualidade do design que é feito aqui. No cenário nacional nós começamos a nos destacar mais por conta desses trabalhos. E que é um pouco do trabalho da Associação que a gente sempre tenta falar que no Ceará tem design, é o nosso lema. Tem muito disso, mostrar pras pessoas, mostrar pra cidade, mostrar pro Brasil que tem bom design. [...] Então eu vejo isso crescendo nos últimos dois anos. É um ponto super positivo ver esses novos talentos.

***Pesquisador:* Como você enxerga a relação entre as dimensões política, mercadológica e acadêmica do design em Fortaleza?**

Se não entendermos que o que fazemos também tem a ver com política, e tudo a ver com o mercado e com a academia, não vamos chegar a um lugar de potência onde podemos realmente transformar as coisas. Eu como representante do mercado, eu tive que puxar a academia. [...] Então eu, enquanto representante do mercado, eu entendo a importância da nossa aproximação com a academia, e sempre achei que a academia não via importância numa aproximação com o mercado. A impressão que eu sempre tive foi essa, principalmente com a UFC que tem um viés mais de pesquisa. Então nos ancoramos em professores que a gente conhecia e que nos ajudaram, como o Buggy, a Lia e a Camila. [...] Porque viamos

que havia uma distância que não interessava ser quebrada pela academia. Então a gente meio que forçou a barra pra resolver isso. Da mesma forma com o ambiente político, que aí entra o papel da Associação. A Associação é a nossa representante dentro desse ambiente político. Porque individualmente é mais complicado pra gente fazer alguma coisa acontecer. [...] Eu vejo que do ponto de vista político as instituições estão realmente se movendo para fazer acontecer os projetos da chancela. A academia deveria participar mais disso. A própria academia não tem nenhuma aproximação com a Associação, eu até me impressiono um pouco, porque deveria ter. Mas não estou colocando a culpa na universidade, a culpa é nossa também. Mas assim sinto realmente que a academia precisa participar mais disso tudo.

Pesquisador: Qual a sua perspectiva para o futuro do cenário de design em Fortaleza?

Às vezes eu discuto muito com o pessoal do escritório, muitos deles alunos da própria UFC. Eu sempre faço essa provocação sobre a relação da academia com o mercado, o que eles acham, o que eles pensam. Eu puxo muito isso pra entender também a visão de vocês que ainda estão na academia. E falo muito sobre uma preocupação minha, porque o universo do design é muito dinâmico. O design por si só é muito dinâmico, ele vai se reconstruindo e se reinventando à medida em que os comportamentos e as expectativas das pessoas vão mudando. Ele é como a água que vai se adaptando ao tipo do copo em que ela está. E eu ainda vejo pouca discussão a respeito disso. O fato de discutirmos pouco para onde o design vai pode influenciar aonde vamos parar. Só iremos parar em um lugar melhor daqui a alguns anos se começarmos a discutir sobre o assunto. Se a gente não discutir o que tá acontecendo, as transformações, o que a tecnologia impactou na atividade do design. [...] E muitas outras coisas de mudança de comportamento. [...] As necessidades estão mudando, os comportamentos estão mudando e eu vejo pouquíssima discussão sobre isso aqui. Não vejo as pessoas discutindo, nem sei se dentro da própria academia. [...] E isso me preocupa enquanto ao nosso futuro. Precisamos urgentemente reinventar o que é o design enquanto atividade. Ainda

estamos presos a um modelo muito antigo. Quando vejo as preocupações de alguns alunos, ainda muito focado no modelo do design especialista, eu fico bastante preocupado. [...] E na especialidade de temas que são lindíssimos e importantíssimos, mas não apontam para um pensamento mais abrangente de futuro. Para o futuro eu vejo a necessidade de uma discussão maior sobre o que é o design e o que ele será daqui a 10 anos e eu vejo pouca discussão em relação a isso. Os modelos de negócio na área de design eles vão ter que ser reinventados. Esses modelos de agência e de escritório, que é o meu caso, é algo que precisará ser reinventado, porque é um modelo antigo. [...] E eu vejo pouquíssima gente no design preocupado em discutir isso, quais serão os novos modelos. Mas é uma visão bem pessoal. E precisam ser discussões mais práticas mesmo. Me incomoda muito a discussão pela discussão. [...] Precisamos gerar mais discussões sobre para onde vamos e se auto analisar, que é uma coisa que o designer faz muito pouco. "O que eu estou fazendo continua sendo novo? Continua sendo relevante? Para onde isso vai me levar?". Então eu vejo com viés de preocupação, e de que pode ser um futuro sensacional, maravilhoso, mas que depende muito do que a gente discutir hoje. [...]

ANEXO 6 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA COM CLÁUDIA MARINHO (2021)

***Pesquisador:* Quería saber um pouco sobre a sua formação como designer?**

Minha formação acadêmica foi em Artes, fiz a FAAP e no curso da FAAP tinha uma base comum de conceitos básicos de comunicação visual, produção de artefatos, de oficinas, um modelo meio Bauhaus. E do meio do curso adiante você tinha que optar por três áreas: licenciatura em educação artística, comunicação visual e desenho industrial. Eu optei por licenciatura em educação artística, mas já tive essa base que é uma base comum do design. E quando saí da universidade segui trabalhando como designer gráfico, nem chamava muito isso, mas com comunicação visual. E sobretudo na produção de peças gráficas em um movimento de moradia, num movimento social ali no bairro onde eu morava, então essa foi a minha primeira formação. E antes disso eu identifico também uma proto-formação quando trabalhei na marcenaria do meu pai na reparação e produção de móveis e peças de artesanato para poder ganhar uma grana. Mas a aproximação com a área veio quando fui trabalhar depois do mestrado e início do doutorado nas universidades particulares em São Paulo, nos cursos de publicidade e design digital na parte de criação e na parte de projeto. Eu ministrava essas disciplinas e fui contratada sobretudo para trabalhar na parte de criação, então foi nesse período que eu acabei tendo contato com esses procedimentos e protocolos do design ligados à metodologia, aos modos de produzir muito alinhado com demandas específicas muito próprias da publicidade de otimização dos processos, de aferir resultados. Então tinha todo um protocolo ali de produção que pra mim era um pouco estranho, mas entendi bem os propósitos de produção de visualidades, de artefatos, do fazer arte pelo viés do design. Mas eu acho que o design entra quando eu me engajo em fazer pesquisa, pensar processo de criação, pensar processo de projeto, e aí a minha aproximação com o design vem mesmo com o objeto de estudo. Não sou designer. Não me considero designer. Não me considero nem artista, mas sobretudo pesquisadora. Então a aproximação da área é assim, veio de uma forma empírica, por um lado muito forte de forma empírica antes mesmo de ir pra universidade nessa

intimidade com os modos de produção artesanal e posteriormente tomando a área, tomando o fazer projeto, o fazer criativo como objeto de estudo.

Pesquisador: O que motivou a criação de um projeto como o Colóquio de Pesquisa e Design?

A motivação principal do colóquio foi a preocupação em definir como é que se faz pesquisa em design. Essa conversa apareceu na ocasião da primeira leva de TCCs [dos alunos do curso de Design-UFC], 2016 ou um pouco depois, quando parecia consenso que fazer pesquisa em design deveria seguir o modelo das ciências sociais, onde o aluno faz uma monografia e partir dessa pesquisa monográfica com fundamento na pesquisa bibliográfica o objeto se revelaria e a questão de pesquisa se revelaria. Em São Paulo quando eu estava orientando projetos de conclusão de curso o processo era diferente. O início da pesquisa se ancorava em uma questão, uma pergunta de projeto, e daí a referência bibliográfica emergia e o projeto ia sendo tecido juntamente com essa pesquisa monográfica, com essa pesquisa de conteúdo bibliográfico e conceitual. E tanto o projeto quanto a pesquisa de referência iam sendo tecidos juntos e no final da segunda fase, no final do projeto, os resultados eram apresentados. Aqui na UFC, primeiro é apresentado um resultado teórico e posteriormente um resultado projetual. Nesse debate, Camila e eu nos juntamos. Na ocasião eu estava ministrando a disciplina Pesquisa e Design e Camila ministrava ATCD 1, criamos um grupo de estudo e começamos a ler junto com alguns alunos e alunas textos que estavam fora da nossa cestinha de possibilidades de autores, para além do Bonsiepe e Munari. Como resultado desse grupo de estudo foi pensado um encontro de pesquisadores em design no Ceará. Quais pessoas estavam fazendo pesquisa em design no Ceará. Nós fizemos uma lista das pessoas que a gente conhecia e fizemos o primeiro encontro que na verdade tinha o modelo de seminário, quando você junta um número de pessoas para debater um mesmo tema. A segunda versão do Colóquio, porque aqui já virou Colóquio, a gente começou a receber trabalhos. Ou seja, continuaram as mesas, mas também abrimos para proposição e submissão de artigos. Nesse sentido ampliou o debate, porque daí pesquisadores do Brasil e de fora do Brasil foram

chamados para apresentar as suas investigações sobre design só que agora pautados por temáticas bem específicas, bem tensionadoras, como no caso da segunda edição que foi Design e De(s)colonização. Nessa terceira versão do encontro a gente fala sobre Futuro ou Defuturação e de novo nessa perspectiva de ampliar o campo de pesquisa e reflexão do design. Eu acho que é isso. O Colóquio surge de uma demanda interna do curso em pensar o que é fazer pesquisa em design, que não é só do curso, mas acho que seja uma questão do campo. Posteriormente ele segue motivando a continuação do evento e ampliação dos debates sobre o design pelas pesquisas que são feitas à temas contemporâneos.

Pesquisador: Qual a importância de um projeto como esse para o cenário de design em Fortaleza?

Eu acho que a importância do Colóquio é porque ele se define como um território de articulação sobre design, na medida que o design é um termo ou conjunto de ações que dependendo de onde é articulado e como é articulado acaba sendo definido de forma muito diferente, por exemplo, quando se pensa design no contexto da Secretaria de Cultura do Ceará ele assume algumas faces. Quando articulado no próprio mercado de design na cidade assume outra face. Na universidade assume outras faces. E eu acho que o importante é fazer com que esses territórios se comuniquem, no sentido de trazer uma riqueza pro debate sobre o que é fazer e pensar design. Então eu acho que o Colóquio pode colaborar para essa articulação na medida em que não se tem um trânsito tão fácil entre universidade e mercado, universidade e estado, e os resultados produzidos pelo Colóquio podem servir de alguma forma para ampliar o debate sobre o que é o fazer design em Fortaleza especificamente, mas em vários âmbitos dentro do estado e quem sabe nacionalmente. Eu acho que o Colóquio é um lugar de debate e sobretudo parte de um desejo de levar para além dos muros da universidade as reflexões que são feitas. Cada uma das pesquisas de conclusão de curso, por exemplo, abordam temas muito importantes ou chamam atenção para temas muito importantes, então eu acho que o Colóquio pode colaborar para isso dando a reconhecer as pesquisas

que são feitas, os temas que são abordados e como são abordados em nome e a partir do design e isso enriquece o campo profissional e teórico do design.

***Pesquisador:* Junto a você, quais outros agentes foram importantes e determinantes para que o projeto fosse desenvolvido e realizado?**

O primeiro encontro foi de âmbito interno, eu, Camila e as pessoas que a gente conseguiu identificar dentro do próprio curso, no caso, Buggy, Lilu, Paulo, Mariana, então muitos professores participaram do Colóquio. E também as pessoas que no âmbito do nosso conhecimento faziam pesquisa em design e então foram feitos convites. Na segunda versão, começamos a fazer parcerias com o Design de Moda da UFC, o curso de Design do Cariri e de Quixadá. E hoje, essa é a base da comissão que organiza o Colóquio. A ideia é ampliar a nossa rede. Temos feito articulações com outros cursos, com o pessoal do Rio, do Maranhão. Então tem alguns diálogos que estão sendo feitos para poder ampliar nossa rede de debates. Mas basicamente é isso, começa com o âmbito interno e agora tem essa articulação entre os cursos de moda, o design do Cariri e o design de Quixadá.

***Pesquisador:* Como você enxerga o cenário de design em Fortaleza, hoje, após 2 anos da chancela da cidade como cidade criativa do design? Que impacto teve em sua dimensão de atuação?**

Sobre o projeto de cidades criativas eu não tenho muito como dizer. Eu não atuo na área do design na cidade de Fortaleza, mas eu recebi notícias de que com o desdobramento dessa política está sendo criado o centro de design pela Secretaria de Cultura do estado, mas eu não poderia dizer não. Mas eu acho que pode ser um projeto promissor. Na verdade é uma ação que está sendo feita no estado, mas não necessariamente eu acredito que vá se desdobrar na vida tão a curto prazo na vida dos profissionais da cidade. Mas enfim, são especulações, não tenho como mensurar isso.

Pesquisador: Como você enxerga a relação entre as dimensões política, mercadológica e acadêmica do design em Fortaleza?

O que acontece em Fortaleza, Ceará, não é tão diferente do que acontece em outros lugares, do meu ponto de vista. Justamente pelo que eu já falei anteriormente em relação a isso que é o design. Na verdade ele é um campo de ação e debate que se articula de modo diferente em cada um desses âmbitos. Design ao mesmo tempo que é uma estratégia econômica, também é uma área de ofício e também é uma área de investigação. Assim como acontece em todas as áreas, sobretudo de âmbito prático, romper essas fronteiras ou fazer o trânsito sobre esses territórios é sempre muito difícil. Não sei dizer como essas instâncias têm se articulado em Fortaleza, mas eu vejo que há uma boa vontade por pessoas que atuam, por exemplo, na Secretaria de Cultura em promover e se aproximar do que é feito na Universidade, bem como interesse dos profissionais da área em se organizar, pensar, debater. Eu vejo isso na ocasião dos encontros em alguns eventos que foram feitos no curso em que os profissionais da área vem com muito boa vontade para conversar sempre numa direção de fazer coisas juntos. Mas isso depende de tempo e de articulação concreta. Política e de projetos que de fato articulem essas áreas. Eu vi também que muitos profissionais participam de bancas de TCC, que eu acho que é um canal muito importante de articulação. Muitos profissionais formados, inclusive, no curso de arquitetura, que é um vínculo que temos, também estão trabalhando em ações políticas do estado. Eu não consigo mensurar e avaliar, o que eu vejo é que há um trânsito justamente porque é um mercado pequeno e as pessoas em formação ainda são as mesmas, então acaba acontecendo esse trânsito. Acho que é muito cedo ainda pra se pensar sobre isso, mas acho que há uma boa vontade em articular essas áreas considerando as especificidades e o tempo de cada instância para articular o tempo. Tem o tempo lento da pesquisa e da universidade e esse tempo mais acelerado da política. A política muda de faces a cada 4 anos. E do mercado que é esse campo que tem como termômetro demandas. Então eu não consigo mensurar como isso se articula. O que eu consigo é identificar algumas ações pontuais que no meu ponto de vista revelam alguns trânsitos que eu acho bem importantes. É promissor.

Pesquisador: Qual a sua perspectiva para o futuro do cenário de design em Fortaleza?

Pensar o futuro é sempre muito complexo, ainda mais nesses tempos em que a gente se encontra agora. Mas vou fazer minhas considerações a partir de onde estou, que é a partir da universidade e levando em conta o número de profissionais que a gente tem colocado no mercado e como isso pode afetar o modo de pensar design na cidade a médio e longo prazo. Acredito que ainda que grande parte dos nossos alunos e alunas encontre como possibilidade de trabalho atuar em gráficas ou atuar em mídias sociais fazendo banner, etc... essas atividades pouco instigantes e complexas. Eu penso que a presença desses profissionais atuando na cidade possa criar algum efeito no modo de inserir os debates sobre design em vários âmbitos, seja no mercado, seja no estado, no sentido de tensionar essa concepção acessória que o design ainda parece ter. Eu acredito que um futuro promissor viria de uma organização ou de um debate dos profissionais seja se constituindo um grupo ou seja pensando ações para organizar a própria área muito parecido do que você pensa quando pensa essas ações de organização e de gestão social, muito próximo do que a Alessandra fez e faz com aquele projeto Mostra o Teu que ela organiza o grupo de artistas e produtores para poder mostrar e visibilizar o que é produzido no estado ou na cidade, ela tem uma dimensão estadual também porque nessa terceira versão ela fez uma versão virtual que juntou gente de tudo quanto é canto. Eu penso isso, eu acho que deve se considerar que os profissionais que a gente tem formado no curso há de surtir algum efeito no próprio campo do design em Fortaleza e que depender somente das políticas que vem de cima pra baixo pouco futuro trará no sentido de ampliação da área e que o debate que a gente tem feito no curso, que é um bom debate, possa contaminar o pensamento e a área de atuação desse profissional, mas eu não consigo prevêê inclusive porque a gente tá num tempo bem estranho que turva qualquer possibilidade de olhar pra qualquer futuro promissor.



DESIGNCE.DOC